

CADERNO DE RESUMOS



XLIII Semana do Tradutor e
IV Simpósio Internacional de
Tradução

23 de setembro a 27 de setembro de 2024

Unesp — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Ibilce — Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
Câmpus de São José do Rio Preto

Língua e cultura: a tradução (des)humanizada
na era da IA

Caderno de Resumos

São José do Rio Preto - SP
UNESP/IBILCE
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Semana do Tradutor (43.: 2024 : São José do Rio Preto, SP)

Caderno de resumos [da] XLIII Semana do Tradutor ; IV Simpósio Internacional de Tradução [recurso eletrônico] : 23 de setembro a 27 de setembro de 2024, São José do Rio Preto-SP / [Conselho editorial, organização e revisão geral : Cibele Cristina Barreto Guilherme -- [et al.]. – São José do Rio Preto : UNESP/IBILCE, 2025.

64 p.

Temática do evento: Língua e cultura: a tradução (des)humanizada na era da IA
E-book

Requisito do sistema: Software leitor de pdf

ISBN 978-85-8224-181-3

1. Tradução - Estudo e ensino. 2. Tradução e interpretação. 3. Linguagem e cultura. 4. Inteligência artificial - Aplicações educacionais. I. Simpósio Internacional de Tradução (4. : 2024 : São José do Rio Preto, SP). II. Guilherme, Cibele Cristina Barreto. III. Título. IV. Língua e cultura: a tradução (des)humanizada na era da IA.

CDU – 8.035

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE

UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Bibliotecária: Luciane A. Passoni

CRB-8 7302

UNESP/IBILCE

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto

Rua Cristóvão Colombo, 2265 - Jardim Nazareth - São José do Rio Preto/SP

CEP 15054-000

www.ibilce.unesp.br

semanadotradutor@gmail.com

Conselho editorial, organização e revisão geral

Cibele Cristina Barreto Guilherme

Jessica Lynn Bellei Vaughn

Victor Paiva Luz de Campos

Preparação dos originais: Jessica Lynn Bellei Vaughn, Victor Paiva Luz de Campos

Editoração eletrônica e Arte da capa: Maria Fernanda Fioruci Oliveira

REALIZAÇÃO

Curso de Bacharelado em Letras - Tradução

UNESP – IBILCE

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Câmpus de São José do Rio Preto

REITOR

Prof. Dr. Pasqual Barretti

VICE-REITORA

Profa. Dra. Maysa Furlan

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria Valnice Boldrin

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Celia Maria Giacheti

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. Edson Cocchieri Botelho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURA

Prof. Dr. Raul Borges Guimarães

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO

Prof. Dr. Edson Antonio Capello Sousa

DIREÇÃO – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Fernando Barbosa Noll

VICE-DIREÇÃO

Profa. Dra. Monica Abrantes Galindo de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

Câmpus de São José do Rio Preto – Chefia: Profa. Dra. Suzi Marques Spatti Cavalari

Vice-Chefia: Prof. Dr. Nelson Luís Ramos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Câmpus de São José do Rio Preto – Chefia: Prof. Dr. Márcio Scheel

Vice-Chefia: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza

COORDENAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Câmpus de São José do Rio Preto – Coordenadora – Profa. Dra. Melissa Alves Baffi Bonvino

Vice-coordenadora – Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

UNESP – São José do Rio Preto

André Luis Gomes de Jesus

Presidente

Claudia Zavaglia

Maria Cristina Parreira da Silva

Melissa Alves Baffi Bonvino

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

UNESP – São José do Rio Preto

Cibele Cristina Barreto Guilherme

Presidente

Glória Maria Xavier Santos

Vice-Presidente

Jessica Lynn Bellei Vaughn

Victor Paiva Luz de Campos

Secretaria

Maria Fernanda Fioruci Oliveira

Larissa Pedroso de Almeida

Marketing

Mayara Dornelas de Matos

Milena Costa Marçal

Eventos

Gabriele de Melo Girotto

Anita Belletti

Júlia Ayumi Yaji

Tesouraria

Mystral Salgado Rodrigues

Mayara Dornelas de Matos

Inscrições

Daniele Escovar Rosalino

Adriana Leni Alves Trevisani

Yuki Yasmin de Barros Sasaki

Sthéfanie Oliveira Rezende

Contatos

Kaio César Pereira Santos

Monitores

Beatriz Martinez Rossi

Bruno Gabriel Scanavez

Ícaro Lune de Oliveira

Juliana Aparecida dos Santos

Larissa Pedroso de Almeida
Luana Beatriz Naomi Tamashiro
Matheus Bonifácio Brandolise Scaglione
Shirley Larissa Fidelis dos Santos
Noite Cultural

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
Universidade Federal de Santa Catarina
Álvaro Luiz Hattnher
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
André Luis Gomes de Jesus
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Andréia Guerini
Universidade Federal de Santa Catarina
Angela Zucchi
Universidade de São Paulo
Angélica Karim Garcia Simão
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Anna Flora Brunelli
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Celso Fernando Rocha
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Cláudia Maria Ceneviva Nigro
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Claudia Zavaglia
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Débora Spacini Nakanishi
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Érica Luciene Alves de Lima
Universidade Estadual de Campinas
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Giséle Manganelli Fernandes
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Livia Fernanda de Paula Grotto
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Luciana Carvalho Fonseca
Universidade de São Paulo
Maria Cláudia Rodrigues Alves
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Maria Cristina Parreira da Silva
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Maria José Bocorny Finatto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Marize Mattos Dall'Aglio Hattnher

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Maurício Santana Dias

Universidade de São Paulo

Melissa Alves Baffi Bonvino

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Milena Mulatti Magri

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Nilce Maria Pereira

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Orlando Nunes de Amorim

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Paula Tavares Pinto

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Rui Sousa Silva

Universidade do Porto

Sabrina Moura Aragão

Universidade Federal de Santa Catarina

Sandra Denise Gasparini Bastos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Sebastião Carlos Leite Gonçalves

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Solange Aranha

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Suzi Marques Spatti Cavalari

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Vivian Regina Orsi Galdino de Souza

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Viviane Veras

Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

Apresentação Caderno de Resumos	9
Programação geral	10
Programação das Comunicações e Painéis	14
Resumos das Conferências	19
Resumos das Mesas-Redondas	22
Resumos dos Minicursos	24
Resumos das Comunicações	30
Resumos dos Painéis	48
Índice de autores e coautores	53
Índice por área temática	58

Apresentação Caderno de Resumos

A Semana do Tradutor, em sua 43ª edição, será realizada nos dias 23 a 27 de setembro de 2024. É uma reunião científica organizada por discentes e docentes do curso de Bacharelado em Letras-Tradução da UNESP de São José do Rio Preto a fim de promover o intercâmbio de informações e experiências entre estudantes e profissionais da área. Esta edição será em formato híbrido, com algumas mesas-redondas e conferências ocorrendo de forma remota.

Neste ano, o tema é *Língua e cultura: a tradução (des)humanizada na era da IA*, que tem como proposta refletir como as Inteligências Artificiais impactam a tradução, e qual o papel da cultura em meio a essa temática. Além disso, visa alcançar uma melhor compreensão das reais dimensões e implicações dessas tecnologias nas mais diversas áreas que envolvem a prática tradutória com a finalidade de agregar à formação de futuros tradutores e profissionais já inseridos no mercado que terão de lidar cada vez mais com essa questão e realidade no seu dia a dia.

Neste Caderno de Resumos, constam a programação geral e aquela das sessões de comunicação oral e de painel, além dos resumos de cada conferência, mesa redonda, minicurso e dos trabalhos apresentados. A programação da Semana do Tradutor contará com oito conferências, três mesas redondas e três dias de minicursos. Haverá também oito sessões de comunicação oral, distribuídas nas mais de onze áreas de Estudos da Tradução, e uma sessão de painel.

É um privilégio para a Comissão Organizadora poder realizar esse encontro de alunos, professores e pesquisadores de modo a agregar às suas formações acadêmicas e profissionais. Esperamos que a 43ª Semana do Tradutor e o 4º Simpósio Internacional de Tradução sejam proveitosos para todos.

A Comissão Organizadora

Programação geral

SEGUNDA-FEIRA (23/09/2024)

8h00–9h00	Credenciamento Local: Saguão
9h00–10h00	Abertura Local: Auditório A
10h00–12h00	Conferência de abertura - IA e a Tradução – ou o fim do mundo como o conhecemos? Prof. Dr. Rui Sousa Silva (Universidade do Porto - Portugal) <i>Mediação: Prof. Dr. André Luis Gomes de Jesus</i> Local: Auditório A
12h00–14h00	Intervalo
14h00–16h00	Conferência 1 - Para além de uma simples tradução: a IA a serviço do tradutor Prof. Dra. Stella Tagnin (USP) <i>Mediação: Profa. Dra. Maria Cláudia Rodrigues Alves</i> Local: Auditório A
16h30–18h30	Apresentação de painel Local: Saguão do Bloco A

TERÇA-FEIRA (24/09/2024)

8h00–10h00	Conferência 2 - Frases para falar e sair correndo: A tradução Audiovisual Acessível é tradução? Profa. Dra. Lucinéia Marcelino (UNESP) <i>Mediação: Profa. Dra. Cláudia Zavaglia</i> Local: Auditório A
10h00–10h30	<i>Coffee Break</i>
10h30–12h30	Sessão de minicursos ● A insaciável fome de narrativas: um olhar sobre remakes e adaptação - Prof. Dr. Álvaro Luiz Hattner Local: Bloco C - Sala 2 ● Fundamentos da Análise Fílmica - Profa. Dra. Débora Spacini Nakanishi Local: Bloco D - Oficina de Tradução ● História da Tradução LGBT: sobre trajetos e trejeitos textuais - Prof. Dr. Dennys Silva-Reis Local: Bloco C - Sala 9

- Tradução, dicionários e correspondentes tradutórios: questões teórico-práticas - Prof. Dr. Fábio Henrique de Carvalho Bertonha
Local: Pirâmide - Sala Ambiente 5
- O futuro é uma astronave que tentamos pilotar - Marun Reis
Local: Bloco D - Laboratório Multiusuário
- PlusTools: memória de tradução, terminologia, tradução automática – IA e muito mais em menos de 1MB - Reginaldo Francisco (Wordfast)
Local: Bloco A - LIA

12h30–14h00 **Intervalo**

14h00–16h00 **Mesa-redonda 1 - Dublagem Viva e a tradução (des)humanizada.**
Alexia Vitória (dubladora)
Marcela de Barros (dubladora)
Mediação: Profa. Dra. Melissa Alves Baffi Bonvino
Local: Auditório A

16h30–18h30 **Sessão de Comunicações A**

QUARTA-FEIRA (25/09/2024)

8h00–10h00 **Mesa-redonda 2 - Os desafios tradutórios acerca do mercado de trabalho**
Vitória Anizi
Will Xavier
Mediação: Profa. Dra. Cláudia Zavaglia
Local: Auditório A

10h00–10h30 ***Coffee Break***

10h30–12h30 **Conferência 3 - A saída do armário do tradutor-Oxumarê ou sobre LGBTextos em tradução no Brasil**
Prof. Dr. Dennys Silva-Reis (UFAC)
Mediação: Prof. Dr. André Luis Gomes de Jesus
Local: Auditório A

12h30–14h00 **Intervalo**

14h00–16h00 **Sessão de minicursos**

- Teoria Literária e a construção da leitura e do leitor/tradutor - Prof. Dr. Arnaldo Franco Júnior
Local: Bloco A - Sala 4
- Um passeio pela Galícia: noções de língua, cultura e literatura galega - Prof. Me. Carolina da Costa Pedro
Local: Bloco A - Sala 5
- Oficina de Tradução Simultânea para iniciantes: explore o fascinante mundo da interpretação simultânea. - Karine Souto (Glossa)
Local: Bloco A - Auditório A

- A influência do mito greco-romano na cultura popular - Marco Aurélio Barsanelli de Almeida
Local: Bloco A - Sala 6

16h30–18h30 **Conferência 4 - Ferramentas computacionais e Tradução: Caminhos do Incerto**
 Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (UNICAMP)
Mediação: Profa. Dra. Melissa Alves Baffi Bonvino
Local: Auditório A

QUINTA-FEIRA (26/09/2024)

8h00–10h00 **Sessão de minicursos**

- A jornada do tradutor autônomo: desafios do início ao fim - Bruna Busnardi e Bruna Esteves
Local: Bloco A - Sala 5
- Novos desenvolvimentos no espanhol europeu: gírias e expressões contemporâneas - Prof. Me. Carolina da Costa Pedro
Local: Bloco D - Oficina de Tradução
- Tradução, dicionários e correspondentes tradutórios: questões teórico-práticas - Prof. Dr. Fábio Henrique de Carvalho Bertonha
Local: Pirâmide - LABLEE
- Desinformação, Tradução e IA: Dizer a “verdade” em práticas letradas digitais. - Prof. Dra. Fabiana Cristina Komesu e Dr. Gabriel Guimarães Alexandre
Local: Bloco D - Laboratório de Fonética
- Da Vulgata à IA, será que vamos desaparecer? - Luciana Penteado Miquelino
Local: Bloco A - Sala 9 (Pós-Graduação)
- La moda parla italiano - Prof. Dra. Vivian Regina Orsi Galdino de Souza Orsi e Prof. Leonardo Silva do Carmo.
Local: Bloco D - Laboratório Multiusuário

10h00–10h30 **Coffee Break**

10h30–12h30 **Mesa-redonda - Avanços e desafios em Processamento de Linguagem Natural para tradução automática**
 Prof. Dr. Arnaldo Cândido (UNESP)
 Profa. Dra. Helena Caseli (UFSCar)
Mediação: Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini Bastos
Local: Auditório A

12h30–14h00 **Intervalo**

14h00–16h00 **Conferência 5 - A Tradução para o português das Cartas dos Índios Camarões, de 1645**
Prof. Dr. Eduardo Navarro (USP)
Mediação: Victor Paiva Luz de Campos
Local: Auditório A

16h30–18h30 **Sessão de Comunicações B**

SEXTA-FEIRA (27/09/2024)

8h00–10h00 **Conferência 6 - A atenção é tudo que precisamos: o futuro da profissão de tradutor**
Prof. Dr. Jean-Claude Miroir (UnB)
Mediação: Profa. Dra. Maria Angélica Deângeli Arni
Local: Auditório A

10h00–10h30 ***Coffee Break***

10h30–12h30 **Conferência 7 - Navegando o impacto da inteligência artificial na ética da tradução**
Prof. Dra. Aline Medeiros Ramos (UQTR e UQAM)
Mediação: Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva
Local: Auditório A

Programação das Comunicações e Painéis

Segunda-feira

23.09.2024

Sessão de Painéis - 16h30 às 18h30

Local: Saguão do Bloco A

Ana Clara Santos Rodrigues	Além das Palavras: Explorando os Processos de Tradução de <i>El Amor Asesinado</i> de Pardo Bazán
Bia Nicolau Pavan Letícia dos Santos Moya Leão	Tradução do Conto "A Very Fine Fiddle" de Kate Chopin
Ellen Cristina Silva Itacaramby	O Projeto de Extensão Intercomunicação da TV UFG e a Experiência Como Tradutora Intérprete de Libras-Português em Formação
Henrique Oliveira Lima	A Disseminação e Popularização do Léxico Advindo de Jogos Online: Neologismos de <i>League of Legends</i> Utilizados no Chat e no Twitter
João Pedro Carvalho Duarte Giovanna Emanuelli Mendes Alves	Traduzindo a Comicidade de “Los Huevos Pasados”/”Os Ovos Cozidos” de Emilia Pardo Bazán
Larissa Pedroso de Almeida	<i>Like a Bloody Firework</i> : uma Análise da Audiodescrição dos <i>Fatalities</i> do Jogo <i>Mortal Kombat 1</i> (2023)
Maria Clara de Oliveira José Otávio de Souza Pereira	Desafios da Tradução do Conto “Juanita” de Kate Chopin
Yasmim Arantes Batista	A Tradução Entre a Representação e a Estigmatização: o Caso <i>Simple [Tantã]</i> , de Marie-Aude Murail

Terça-feira

24.09.2024

Sessões de comunicações A

1- Tradução e Literatura

Local: Bloco A - LIA

Adriana dos Santos Sales	Traduzindo enigmas e charadas: uma análise comparativa das estratégias de tradução em "Emma" de Jane Austen
Amanda Berchez	Sobre o trânsito de Bazán do castelhano ao português: relato de experiência na tradução de "Sic transit..."
Gabriel Rodrigues Bragança	<i>Les seins de la sirène</i> : traduzindo Ana Cristina Cesar para a língua francesa
Jacqueline dos Santos Pratas	Entendendo o leitor: Aceitação da variação linguística em traduções de ficção literária e sua relação com o capital cultural
Júlia Brazuna de Souza Paulo Ricardo Passos Rezende	Oficina de Tradutores: Práticas de Tradução Literária na Graduação

2- Teoria e Crítica de Tradução

Local: Pirâmide - Sala Ambiente 4

Nilce Maria Pereira	The Iron Man, de Ted Hughes, e a ilustração como tradução
Norma Domingos	A Tradução de <i>O Paraíso São os Outros</i> : Entre Paratextos, Intertextos e Literatura <i>Crossover</i>
Thiago Martin de Faria Norma Domingos	Nadja, de André Breton, à Luz do Século XXI
Yasmin Bonfim Guimarães	A Retradução de "O Tartufo", de Molière

3- Tradução, Cultura e Diferença

Local: Boco D - Oficina de Tradução

Ana Karolina Melo de Jesus	Literatura Pós-Colonial e Tradução: O Caso de <i>Oran, Langue Morte</i>
Gabriel Caetano Moreira	Traduzindo Gloria Anzaldúa – Reflexões Tradutórias, Práticas Etnográficas
Katia Aparecida da Silva Oliveira	Tradução Feminista e Curadoria
Luna Birelli Vicente e Souza	Tradução e Colorismo: Um Estudo Sobre o Livro “O Olho Mais Azul” de Toni Morrison
Maria Júlia Santos de Freitas	<i>As Meninas</i> , de Lygia Fagundes Telles, Em Inglês E Francês: Um Olhar Pela Perspectiva Da Tradução Feminista Transnacional

4- Tradução e Inteligência Artificial

Local: Bloco A - Sala 3

Anne Caroline Ferreira Veloso	Feitos e Efeitos do Chat GPT como Tradutor de Latim
Bianca de Castro Anaia Priscila Nascimento Pires	Traduzindo Identidades: Tradução Automática, Linguagem Não-Binária e Ética no Curta <i>They/Them</i>

Quinta-feira

26.09.2024

Sessão de Comunicações B - 16h30 às 18h30

5- Estudos de Tradução e Ciências do Léxico

Local: Bloco D - Laboratório de Fonética

Angélica Karim Maria Angélica Deângeli Melissa Baffi	O Impacto da Criação Neológica na Tradução Jornalística: sobre o Acontecimento e a Nomeação
Cláudia Zavaglia Fábio Henrique Bertonha	Etiquetas Lexicográficas: Contribuição ao Processo de Tradução
Fábio Henrique Bertonha	Dicionário de Sinônimos Locucionais (DSL): Proposta e Contribuição à Lexicografia Bilíngue (Pt-It)
Maria Cristina Parreira da Silva	Léxico e Tradução: Perspectivas do Tratamento do Léxico Informal do Português do Brasil para o Francês

6- Ensino de Tradução

Local: Pirâmide - Sala Ambiente 5

Aline Cantarotti Edson Carlos Romualdo	Análise Linguística e Tradução: Uma Experiência Para a Leitura, Interpretação e Tradução do Livro de Crônicas “Nós, Animais”, de Evelyn Libanori
Luciana Cabrini Simões Calvo Aline Cantarotti Milena Alonso Felipe Lisboa	Tradução Colaborativa de Materiais Para Fins de Internacionalização Universitária: Resultados de Um Projeto de Extensão
Samira Spolidorio	O Perfil do Egresso nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Tradução

7- Tradução Audiovisual e Localização

Local: Bloco C - Sala 13

Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo	O Caminho que nos Levou à Guerra: a Resistência do Capitão América
Ana Laura Dias	Legendagem Aplicada à Linguagem de Fácil Compreensão
Blake Oliver Furquim de Camargo	Criação e Localização de Jogos: o Papel do Criador e do Tradutor Unificados no Processo de Localização
Cláudio Massanori Sakamoto Miyata	Legendagem Criativa e Acessibilidade: Podcasts para Pessoas com Deficiência Auditiva
Danilo André Porfírio Ferreira Guimarães João Pedro Monteiro Pajaro	Watchmen: Traduzindo e Audiodescrevendo o Verbal e o Visual

8- Interpretação e Libras

Local: Bloco C - Sala 14

Cecília Franco Moraes	Interpretação simultânea e a Teoria da Relevância
Diego Mauricio Barbosa	Interpretação para Libras no Programa Televisivo Conexões: Discussão Inicial sobre o Impacto dos Elementos Audiovisuais na Tarefa
Ruan Sousa Diniz	Por Uma Perspectiva Multimodal de Tradução para Línguas de Sinais: Aplicação do Modelo de Klaus Kaindl
Samuel dos Santos Silva Jesus Silvana Aguiar Dos Santos	O que Dizem os Acórdãos do TJSP sobre Intérpretes de Libras-Português?

Resumos das Conferências

Segunda-feira (23/09/2024)

10h00–12h00 - Conferência de abertura

IA E TRADUÇÃO - OU O FIM DO MUNDO COMO O CONHECEMOS?

Prof. Dr. Rui Sousa-Silva (Universidade do Porto – Portugal)

As tecnologias da linguagem representam desafios constantes para tradutores. Depois da tradução automática, a revolução da inteligência artificial (IA), e.g. ChatGPT (2022), trouxe um sério desafio: a capacidade de os sistemas de IA realizarem tarefas linguísticas, incluindo geração de texto e tradução, de forma rápida, fácil e gratuita. Estas funcionalidades, agregadas à possibilidade de a IA generativa produzir texto em qualquer língua, obriga a repensar a natureza da tradução e a (in)dispensabilidade dos tradutores. Esta apresentação discute estes desafios e suas profundas implicações para os tradutores, questionando se a IA representará o fim do mundo da tradução como o conhecemos.

14h00–16h00 - Conferência 1

PARA ALÉM DE UMA SIMPLES TRADUÇÃO: A IA A SERVIÇO DO TRADUTOR.

Profa. Dra. Stella Tagnin (Universidade De São Paulo - USP)

Após um breve relato sobre o advento da Inteligência Artificial e seu uso para a tradução automática, examinaremos vários casos em que a IA pode ser empregada, não apenas para uma simples tradução, mas para tarefas de tradução mais sofisticadas como, por exemplo, adaptações. Os casos serão ilustrados a partir da tradução de uma receita culinária italiana no século 19 para o português e para o inglês.

Terça-feira (24/09/2024)

8h00–10h00 - Conferência 2

FRASES PARA FALAR E SAIR CORRENDO: A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL É TRADUÇÃO?

Profa. Dra. Lucinéa Marcelino Villela (Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Bauru)

A palestra apresentará alguns questionamentos e reflexões sobre o campo do audiovisual acessível e sua relação (às vezes conflitante) com a área dos Estudos da Tradução. Experiências recentes embasarão o debate sobre os contextos possíveis de ensino, pesquisa e prática da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa).

Quarta-feira (25/09/2024)

10h30–12h30 - Conferência 3

A SAÍDA DO ARMÁRIO DO TRADUTOR-OXUMARÊ OU SOBRE LGBTEXTOS EM TRADUÇÃO NO BRASIL

Prof. Dr. Dennys Silva-Reis (Universidade Federal do Acre - UFAC)

A presente conferência tem como objetivo investigar de forma panorâmica as questões tradutórias de LGBTextos em circulação no Brasil. Para isso, conceitua-se o que vem a ser os elementos da Tradução Queer; mostra-se alguns de seus fatos históricos coloniais e contemporâneos; exemplifica-se casos recentes – especialmente, nas mídias e nas redes sociais –, e propõe-se a metáfora do tradutor-Oxumarê como uma forma de conscientização, compreensão de mundo e das relações de poder envolvidas nesse tipo de tradução. Almeja-se que esta exposição oral seja uma introdução inicial ao tema para investigadores confirmados ou iniciantes e, igualmente, um espaço para se pensar essa incipiente área dos Estudos de Tradução no Brasil.

16h30–18h30 - Conferência 4

FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS E TRADUÇÃO: CAMINHOS DO INCERTO.

Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Esta apresentação tem por objetivo refletir sobre os caminhos da tradução automática tem tomado depois da disponibilização para o público dos Chatbots baseados em Large Language Models (Grandes Modelos de Linguagem) a partir de 2022. A discussão se inicia com uma perspectiva geral do uso de ferramentas computacionais no contexto tradutório e dos estudos da linguagem, de forma a observar a onipresença destas ferramentas no universo dos profissionais da área. Discute-se a natureza do treinamento destes chatbots compreendendo suas características e a extensão de sua capacidade de criação de linguagem. Parte-se, então, para a questão do sucesso (ou insucesso) na performance destes modelos generativos em estudos que analisam a percepção humana de seus resultados. Finalmente, discute-se a avaliação de sua extensão, além de reflexões sobre normatização dos usos destas ferramentas.

Quinta-feira (26/09/2024)

14h00–16h00 - Conferência 5

A TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DAS CARTAS DOS ÍNDIOS CAMARÕES, DE 1645.

Prof. Dr. Eduardo Navarro (Universidade De São Paulo - USP)

Conservadas na Holanda, na Real Biblioteca de Haia, as 6 Cartas dos Índios Camarões constituem os mais preciosos textos escritos por índios que nos chegaram do Brasil colonial. Houve tentativas baldadas de sua tradução por Teodoro Sampaio e Aryon Rodrigues, no século XX. Sua tradução, contudo, só se tornou possível após a publicação do Dicionário de Tupi Antigo, de Eduardo A. Navarro, que também as traduziu e as publicou no Boletim do Museu Goeldi, de Belém do Pará, em 2022, mais de um século depois de haverem sido descobertas na Holanda.

Sexta-feira (27/09/2024)

8h00–10h00 - Conferência 6

A ATENÇÃO É TUDO QUE PRECISAMOS: O FUTURO DA PROFISSÃO DE TRADUTOR.

Prof. Dr. Jean-Claude Miroir (Universidade de Brasília - UnB)

Nesta apresentação, será abordado o impacto, na profissão de tradutor, do artigo “Attention is all you need” de Vaswani et. al. (2017-2023). Serão discutidas as novas abordagens baseadas em inteligência artificial para a tradução, destacando a importância do conceito de “atenção” e do modelo “transformer”, que têm promovido uma significativa melhoria na qualidade das traduções. Serão exploradas as habilidades e competências necessárias para se destacar neste novo cenário, bem como as oportunidades e desafios que surgem com a evolução da IA na tradução.

10h30–12h30 - Conferência 7

NAVEGANDO O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÉTICA DA TRADUÇÃO

Prof. Dra. Aline Medeiros Ramos (Université du Québec à Montréal - UQÀM; Université du Québec à Trois-Rivières - UQTR)

Nesta palestra, exploraremos o impacto da inteligência artificial (IA) nas práticas de tradução, avaliando os avanços tecnológicos e os desafios éticos emergentes à luz das principais teorias éticas. Com a evolução das ferramentas de IA, tradutores enfrentam um novo panorama, onde a agilidade e precisão das máquinas devem ser ponderadas com a sensibilidade e compreensão cultural humana. Discutiremos se é possível que tradutores se adaptem e prosperem, integrando as IAs como ferramentas complementares, sem comprometer a integridade e a qualidade da tradução. Destacaremos temas como: propriedade intelectual, privacidade dos dados e manutenção da diversidade linguística frente à padronização algorítmica.

Resumos das Mesas-Redondas

Terça-feira (24/09/2024)

14h00–16h00 - Mesa-redonda 1

DUBLAGEM VIVA E A TRADUÇÃO (DES)HUMANIZADA.

Alexia Vitória

Recentemente temos visto discussões sobre o uso da inteligência artificial (IA) na dublagem, colocada como uma ameaça, não só para os dubladores, mas também para a cadeia produtiva (técnicos de captação, mixadores, tradutores, funcionários dos estúdios), já que as tecnologias de síntese de voz estão cada vez mais sofisticadas, replicando vozes humanas de maneira mais crível, o que gera preocupações sobre o futuro do trabalho para esses profissionais.

Por outro lado, se a IA for utilizada de forma responsável e ética, ela pode potencializar o trabalho dos dubladores.

Marcela de Barros

A tecnologia a todo momento nos convida a pensar em mudanças. Mas como podemos nos fazer valer das vantagens do uso dessa tecnologia enquanto valorizamos o trabalho realizado pelo ser-humano? Muita coisa pode (e vai) mudar. Cabe a nós entender e aplicar essas ferramentas para o nosso benefício, com ética. Há um sem-número de profissionais que dependem da Dublagem hoje para sobreviver, e a evolução não pode passar por cima dessas pessoas e dessas necessidades. Então, se faz urgente a necessidade da regularização do uso da Inteligência Artificial no Brasil, para não tropeçarmos nessas barreiras.

Quarta-feira (25/09/2024)

8h00–10h00 - Mesa-redonda 2

OS DESAFIOS TRADUTÓRIOS ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO.

Vitória Anizi

Diante do avanço da tecnologia com a Quarta Revolução Industrial, foram criadas ferramentas para os mais diversos ramos de trabalho. Recentemente, uma delas tem chamado a atenção dos profissionais: a inteligência artificial. O fácil acesso a respostas rápidas virou uma opção eficiente a empresas e indivíduos na procura de tradutores, porém, até onde a IA é, de fato, eficiente? Vemos relatos de legendas sem contexto, textos com informações equivocadas e jogos sem localização. Esta mesa redonda pretende discutir a realidade de como o mercado de trabalho tradutório está sendo afetado pela IA através de experiências e reflexões acerca da nossa profissão

Willian Xavier

O cenário do mercado de tradução como um todo muda com uma velocidade impressionante. Com a inteligência artificial batendo à porta, os tradutores precisam ficar o tempo todo atualizados para acompanhar as mudanças. Na área audiovisual isso não é diferente, e o relacionamento com o cliente, bem como a qualidade das traduções e a disposição em trabalhar em conjunto com a inteligência artificial são fatores decisivos para os tradutores que queiram se manter ativos no mercado de trabalho. O panorama da “briga” dos dubladores com a inteligência artificial também tem impacto para os tradutores.

Quinta-feira (26/09/2024)

10h30–12h30 - Mesa-redonda 3

**AVANÇOS E DESAFIOS EM PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL PARA
TRADUÇÃO AUTOMÁTICA.**

Prof. Dr. Arnaldo Cândido (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
UNESP/S.J.Rio Preto)

Profa. Dra. Helena Caseli (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)

A Tradução Automática é uma das principais aplicações do Processamento de Linguagem Natural e também uma das mais antigas. Produzir automaticamente um equivalente textual em outra língua, a partir de uma entrada em língua natural, é uma tarefa que vai muito além do mapeamento de palavras e estruturas sintáticas. Neste encontro teremos a oportunidade de discutir o que é a tarefa de tradução automática, como ela tem sido realizada desde seus primórdios e quais são os desafios que ainda existem e, talvez, sempre existirão.

Resumos dos Minicursos

Terça-feira (24/09/2024)

10h30–12h30 - Sessão de minicursos

A INSACIÁVEL FOME DE NARRATIVAS: UM OLHAR SOBRE REMAKES E ADAPTAÇÃO

Prof. Dr. Álvaro Luiz Hattnher

Situando-se dentro do amplo espectro das adaptações, os remakes representam formas de recriação que buscam saciar a “fome de narrativas” (Hattnher, 2013) característica de nossos tempos. Marcados por um misto de flexibilidade e complexidade em sua definição, os remakes, como forma de adaptação, situam-se numa instigante encruzilhada teórica. Este minicurso pretende discutir alguns aspectos desse gênero a fim de ampliar o próprio debate sobre adaptações, entendidas como recriação, reconstrução e remodelação que se dá entre arquiteturas textuais distintas: romances para filmes, filmes para narrativas gráficas, narrativas gráficas para videogames, video games para filmes. Nesse campo de quase infinitas possibilidades, os remakes representam um objeto de estudos relevante e relativamente pouco explorado, com enorme potencial para fomentar uma revisão de conceitos como recriação, repetição e “texto original”.

FUNDAMENTOS DA ANÁLISE FÍLMICA

Profa. Dra. Débora Spacini Nakanishi

O minicurso proposto oferece uma imersão profunda no universo cinematográfico, buscando ir além da simples apreciação de enredos para explorar as técnicas e a linguagem específica do cinema. Ao longo da exposição, os participantes serão guiados por uma jornada que abarca os principais tipos cinematográficos, como longa-metragem, curta-metragem, documentário, cinema experimental e cinema artístico, cada um com suas características distintas. Além disso, os elementos formais essenciais do cinema serão minuciosamente explorados: a narrativa, que engloba não apenas o enredo, mas também aspectos como tempo, espaço e tipos de informação narrativa; a *mise-en-scène*, que trata do cenário, da atuação, do figurino e da maquiagem; a cinematografia, incluindo a fotografia e o enquadramento; a edição, que abrange desde a continuidade até a montagem; e o som, tanto intrínseco quanto extrínseco. Para embasar teoricamente as discussões, serão utilizadas obras fundamentais de autores renomados como Bordwell e Thompson, com o livro-base *Film Art: an introduction* (2010), assim como os trabalhos de Stam (2013), Aumont (2014), Carrière (2015) e Xavier (1983). A análise será enriquecida por trechos de filmes cuidadosamente selecionados, que servirão como exemplos concretos dos conceitos abordados. Além da teoria, haverá um forte enfoque na prática durante o minicurso, de forma a propiciar que os participantes, caso desejem, possam desenvolver suas próprias análises, incentivando-os a aplicarem os termos e conceitos aprendidos na identificação de elementos formais em clipes específicos. O objetivo último é não apenas proporcionar uma compreensão técnica do cinema, mas capacitar os participantes a interpretar filmes de maneira holística, preparando-os para explorar novas áreas de pesquisa e estudo dentro do campo da Tradução.

HISTÓRIA DA TRADUÇÃO LGBT: SOBRE TRAJETOS E TREJEITOS TEXTUAIS

Prof. Dr. Dennys Silva-Reis

O minicurso tem como objetivo um aprofundamento histórico nas questões de tradução voltadas à população LGBTQIA+ no mundo e no Brasil. Serão abordados epistemologias, conceitos e métodos que contribuem para o estudo e a análise do tema. Assim, agentes, fatos e fontes históricas

serão revisitados pelo viés historiográfico, a fim de se mapear a *História da Tradução Queer*. Em um primeiro momento, a explanação será voltada para uma História da Tradução mais geral e, em um segundo momento, será detalhado, com maior afinco, a História da tradução brasileira. Casos da tradução literária, editorial, musical, médica, audiovisual e acessível serão resgatados sucintamente com o intento de unir as peças do mosaico histórico da *Tradução LGBT* e refletir sobre suas complexidades no tempo e no espaço.

TRADUÇÃO, DICIONÁRIOS E CORRESPONDENTES TRADUTÓRIOS: QUESTÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Prof. Dr. Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

O dicionário é um recurso fundamental quer para o consulente leigo, quer para o profissional – entre os quais, temos o tradutor – uma vez que otimiza o fazer tradutório, expande o vocabulário e destaca questões e restrições sócio-histórico-cultural-político-econômicas presentes no sistema linguístico de um povo. Dessa maneira, na primeira parte do minicurso, pretendemos apresentar aspectos teóricos acerca do processo tradutório e seu produto final (a tradução), com destaque para o lugar que o dicionário ocupa nesse contexto, seja acadêmico ou profissional, a fim de que, em uma segunda parte, possam ser trabalhados determinados trechos de textos que serviram de base para se pensar nas escolhas e decisões tradutórias. Assim, por meio da análise de determinados correspondentes, podemos observar, na prática, como devem ser tratados os itens lexicais considerados como correspondentes sinonímicos presentes nos verbetes. Como fundamentação teórica, para as questões relativas ao dicionário, baseamo-nos nas teorias da Lexicografia. Com efeito, esperamos que essas atividades possam colaborar com a prática quotidiana e, portanto, que os tradutores consigam obter maior êxito no processo de tradução, bem como contribuir para uma maior valorização e utilização do dicionário.

O FUTURO É UMA ASTRONAVE QUE TENTAMOS PILOTAR

Marun Reis

O mundo está sempre em constante transformação tecnológica e, a cada ano, novas profissões surgem e antigas desaparecem. Em 2006, na faculdade, entreguei meu primeiro trabalho em um disquete; em 2011, lembro-me de ver uma placa em uma grande avenida de São Paulo na qual se lia "aulas de caligrafia". Tudo mudou em 20 anos. No século XXI, as mudanças são tão rápidas, globais e constantes que não há tempo de temer o novo, torna-se muito mais prudente pensar em maneiras de se adaptar ao que surge. Há décadas, sistemas artificiais de inteligência vêm sendo desenvolvidos e aprimorados; eles não são o futuro, são o presente, e cabe a nós lutar por legislações que não permitam que as máquinas se apropriem do que há de mais humano na sociedade: a arte.

PLUSTOOLS: MEMÓRIA DE TRADUÇÃO, TERMINOLOGIA, TRADUÇÃO AUTOMÁTICA, IA E MUITO MAIS EM MENOS DE 1MB

Reginaldo Francisco (Wordfast)

PlusTools é uma ferramenta para tradutores que está sendo desenvolvida (atualmente em versão beta e gratuita) pelo criador do Wordfast, Yves Champollion. Pensada com foco nos tradutores e não em grandes empresas e tendo como diretriz central a simplicidade, pode ser uma excelente opção para estudantes de tradução e profissionais iniciantes terem acesso aos principais recursos tecnológicos úteis para o seu trabalho, como memória de tradução, gestão terminológica, tradução automática e inteligência artificial. No minicurso, os participantes terão a oportunidade de conhecer e aprender a utilizar a ferramenta.

Quarta-feira (25/09/2024)

14h00–16h00 - Sessão de minicursos

TEORIA LITERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DO LEITOR/TRADUTOR

Prof. Dr. Arnaldo Franco Júnior

Partindo do pressuposto de que todo texto literário (e todo trabalho com o texto literário) pressupõe a existência de pelo menos um modelo teórico que lhe dá sustentação, este minicurso visa abordar, de modo breve, as relações entre a Teoria Literária e a construção da leitura e do leitor/tradutor. Com base no triângulo da comunicação literária, a partir do qual é possível pensar, como nos ensina Antonio Candido em *Literatura e sociedade* (1965), na literatura como sistema que pressupõe as instâncias de Autor, Obra (texto) e Leitor, abordaremos, brevemente, algumas das vertentes da Teoria Literária e refletiremos sobre suas relações com a construção da leitura e do leitor/tradutor.

UM PASSEIO PELA GALÍCIA: NOÇÕES DE LÍNGUA, CULTURA E LITERATURA GALEGA

Profa. Me. Carolina da Costa Pedro

A Espanha é um país plurilíngue, onde além do castelhano, também são oficiais o catalão, o basco e o galego. Este minicurso será dedicado à língua galega, que, segundo muitos estudiosos, deu origem ao português. Dizem que a língua portuguesa nasceu na Galícia, foi desenvolvida em Portugal e floresceu no Brasil. O objetivo deste minicurso é levar o participante em um passeio pela Galícia, percorrendo sua língua e literatura por meio de diversos aspectos culturais. Será feita uma breve abordagem sobre a origem do galego, sua gramática e seu léxico. Paralelamente, o participante conhecerá alguns dos principais escritores galegos e poderá aproximar-se de alguns dos seus textos mais emblemáticos. Dentre eles, Rosalía de Castro, Alfonso Castelao, Xela Arias, e outros escritores homenageados no famoso Dia das Letras Galegas, celebrado anualmente em toda a comunidade autônoma da Galícia. A primeira parte do minicurso apresenta uma breve história do galego e uma introdução ao conhecimento da língua galega. O participante aprenderá formas de cortesia, os dias da semana, os números. A segunda parte apresenta poemas em galego, para que o participante possa aplicar os conhecimentos aprendidos previamente. Além disso, conhecerá um pouco melhor alguns dos principais escritores da Galícia e seus respectivos trabalhos. Durante o curso, também falaremos sobre a Galícia em si, explorando suas principais festas, tradições, comidas típicas e outros aspectos culturais que tornam essa região tão singular.

OFICINA DE TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INICIANTE: EXPLORE O FASCINANTE MUNDO DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Karine Souto (Glossa)

Você já se imaginou quebrando barreiras linguísticas e conectando pessoas de diferentes nacionalidades? Agora é a sua oportunidade! Nossa oficina de tradução simultânea para iniciantes é a porta de entrada perfeita para todos que desejam mergulhar no emocionante universo da interpretação de idiomas.

A INFLUÊNCIA DO MITO GRECO-ROMANO NA CULTURA POPULAR

Prof. Dr. Marco Aurélio Barsanelli de Almeida

Obras como *Deuses Americanos* (2001) e *Sandman* (1989-1998), de Neil Gaiman, *Circe* (2018) e *A canção de Aquiles* (2011), de Madeline Miller, bem como os livros de Rick Riordan sobre Percy

Jackson (2005-2009), são apenas alguns exemplos de como a mitologia greco-romana permanece presente na cultura popular, mantendo raízes firmes na cultura ocidental. Na oficina aqui proposta, temos por objetivo conhecer alguns mitos e analisar de que maneira essas histórias estão presentes no cotidiano e de que maneira são apropriadas e transformadas de modo a serem utilizadas em novas formatações textuais, como anúncios publicitários, contos populares, séries animadas, filmes e músicas.

Quinta-feira (26/09/2024)

8h00–10h00 - Sessão de minicursos

A JORNADA DO TRADUTOR AUTÔNOMO: DESAFIOS DO INÍCIO AO FIM

Bruna Busnardi
Bruna Esteves

Nosso objetivo neste minicurso é explorar o percurso percorrido pelo tradutor enquanto empreendedor ou profissional autônomo, sem vínculos com agências de tradução, desde a captação de seu primeiro cliente direto até o recebimento do pagamento pelo seu trabalho. Discorreremos sobre o que é necessário ao longo desse processo, com foco em mostrar e esmiuçar, na prática, questões relacionadas à burocracia envolvida no trabalho, à divulgação e marketing, principalmente no concernente ao uso das redes sociais, à precificação e ao envio de orçamentos, às formas de pagamento e, finalmente, ao recebimento pela conclusão do trabalho. Para isso, tomaremos como base nossa experiência de anos como profissionais atuantes nesse mercado e traremos exemplos reais para demonstrar como essas questões se apresentam no dia a dia da vida do profissional de tradução, de modo a esclarecer possíveis questionamentos e apresentar ao tradutor em formação uma perspectiva realista desse mercado no Brasil.

NOVOS DESENVOLVIMENTOS NO ESPANHOL EUROPEU: GÍRIAS E EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS

Profa. Me. Carolina da Costa Pedro

Nos últimos anos, a Espanha presenciou o surgimento de uma ampla variedade de gírias e expressões, impulsionadas pela influência da tecnologia, das redes sociais e da cultura pop. A língua espanhola está em constante evolução, e esses novos termos rapidamente se integram ao vocabulário cotidiano, refletindo as mudanças culturais e sociais do país. No entanto, essas expressões podem apresentar desafios na tradução, pois muitas vezes carregam conotações específicas que não têm equivalentes diretos em outras línguas. Este minicurso tem como objetivo explorar essas novas gírias e expressões da Espanha contemporânea, analisando seu uso e significado no contexto original. Os participantes terão a oportunidade de refletir sobre estratégias de tradução que preservem a autenticidade e o impacto dessas expressões, garantindo que a mensagem original seja transmitida de forma eficaz na língua de destino. Para isso, utilizaremos material autêntico e dados coletados pelo Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES), um recurso valioso que permite o estudo detalhado dessas expressões no seu contexto real. Por exemplo, embora o dicionário sugira “chisme” ou “cotilleo” para a palavra “fofoca”, entre os jovens espanhóis o termo “salseo” tornou-se mais comum, especialmente nas redes sociais, com uma conotação de drama e intriga. Ao longo do minicurso, analisaremos essas e outras expressões com a finalidade de traduzi-las com precisão e naturalidade.

TRADUÇÃO, DICIONÁRIOS E CORRESPONDENTES TRADUTÓRIOS: QUESTÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Prof. Dr. Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

O dicionário é um recurso fundamental quer para o consulente leigo, quer para o profissional – entre os quais, temos o tradutor – uma vez que otimiza o fazer tradutório, expande o vocabulário e destaca questões e restrições sócio-histórico-cultural-político-econômicas presentes no sistema linguístico de um povo. Dessa maneira, na primeira parte do minicurso, pretendemos apresentar aspectos teóricos acerca do processo tradutório e seu produto final (a tradução), com destaque para o lugar que o dicionário ocupa nesse contexto, seja acadêmico ou profissional, a fim de que, em uma segunda parte, possam ser trabalhados determinados trechos de textos que serviram de base para se pensar nas escolhas e decisões tradutórias. Assim, por meio da análise de determinados correspondentes, podemos observar, na prática, como devem ser tratados os itens lexicais considerados como correspondentes sinonímicos presentes nos verbetes. Como fundamentação teórica, para as questões relativas ao dicionário, baseamo-nos nas teorias da Lexicografia. Com efeito, esperamos que essas atividades possam colaborar com a prática quotidiana e, portanto, que os tradutores consigam obter maior êxito no processo de tradução, bem como contribuir para uma maior valorização e utilização do dicionário.

DESINFORMAÇÃO, TRADUÇÃO E IA: DIZER A “VERDADE” EM PRÁTICAS LETRADAS DIGITAIS

Dr. Gabriel Guimarães Alexandre
Profa. Dra. Fabiana Komesu

Em práticas letradas digitais na relação com uso de tecnologias digitais, a utilização cada vez mais frequente de dispositivos de Inteligência Artificial (IA) – tais como ChatGPT (Open AI) ou ferramentas de *Deepfake* (manipulação audiovisual) – tem suscitado reflexões no contexto da educação formal e da tradução. A IA pode ser definida como sistema capaz de produzir textos, imagens ou vídeos por meio da apropriação de dados de bases digitais em resposta a um pedido formulado (*prompt*). As aplicações e os objetivos dessa tecnologia variam em diferentes países, e o uso na criação e na distribuição de desinformação é um deles. Essas práticas são atravessadas por um contexto de pós-verdade, isto é, de circunstâncias nas quais fatos científicos dão lugar a emoções e a crenças supostamente pessoais no que se refere à opinião pública. Com base em pressupostos teórico-metodológicos dos estudos de letramentos e da Análise do Discurso francesa, o objetivo deste minicurso é discutir os desafios de leitura que as IA impõem ao fenômeno da desinformação na relação com a tradução. De maneira específica, interessa: (i) apresentar uma abordagem linguístico-discursiva para o tratamento da leitura da desinformação na relação com a tradução; (ii) realizar atividade prática sobre leitura e produção de sentidos a partir de posts de redes sociais digitais. Tenciona-se, assim, oferecer aos participantes subsídios teóricos e metodológicos produtivos para discussão de competências letradas para lidar com o fenômeno da desinformação e *fake news* numa era de inteligências artificiais.

DA VULGATA À IA, SERÁ QUE VAMOS DESAPARECER?

Luciana Penteado Miquelino

Quero demonstrar com este minicurso que, da primeira tradução da Bíblia feita por São Jerônimo, entre fins do século IV, início do século V, até hoje, quando falamos em IA, a tradução tem passado por imensas mudanças e os tradutores têm se adaptado a cada uma delas. Quero mostrar também, por meio de exemplos práticos na tradução, que somos melhores que a IA em vários aspectos e que podemos nos adaptar e não desaparecer, como sempre fizemos ao longo da existência dessa tão longa profissão!

LA MODA PARLA ITALIANO

Profa. Dra. Vivian Orsi
Leonardo Silva do Carmo

A moda espelha a identidade e molda a mentalidade de uma sociedade ao fazer uso de uma linguagem própria. É vista como uma forma de comunicação, já que serve para a interação entre homem e mundo e espelha a contínua mudança da época em que se insere. Desse modo, tende a atualizar com frequência os nomes de peças de vestuário, acessórios e estilos, o que vale dizer que seu léxico é, assim, marcado por movimentos de expansão e modificação, com fundamento nos processos disponibilizados na língua comum. Neste minicurso consideramos não apenas os traços específicos da cultura do vestir, mas, para além disso, voltamos nosso olhar aos seus aspectos linguísticos no decorrer dos séculos. Pretendemos apresentar um panorama do universo da moda italiana, que é uma das bases do *Made in Italy*, sob o prisma das ciências do léxico, com foco na língua italiana. O intenso e incontornável cessar de tendências e de variantes de uma mesma peça de roupa determinam, portanto, o enriquecimento lexical desse campo.

Resumos das Comunicações

TRADUZINDO ENIGMAS E CHARADAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO EM "EMMA" DE JANE AUSTEN

Adriana dos Santos SALES (CEFET – MG)

A tradução de obras literárias como "Emma" (1816), de Jane Austen, envolve desafios particulares, especialmente na tradução de charadas e enigmas, que são ricos em nuances e jogos de palavras. Esses elementos exigem dos tradutores a habilidade de preservar o sentido original e o efeito estético na língua-alvo. Este trabalho analisa as traduções de charadas e enigmas em quatro edições brasileiras de "Emma" (2016, 2017, 2020 e 2023), considerando as teorias de domesticação e estrangeirização de Venuti (2021), o contexto cultural de Bassnett (1994) e a recriação literária de Rónai (1981) e Lefevere (2007). Venuti (2021) distingue entre a tradução domesticadora, que adapta o texto para torná-lo mais acessível ao público-alvo, e a estrangeirizadora, que mantém a estrutura e o conteúdo original, mesmo que isso exija maior esforço interpretativo do leitor. Bassnett (1994), por outro lado, vê a tradução como um processo de comunicação intercultural, enfatizando a necessidade de preservar o efeito que Jane Austen pretendia em seus leitores, com especial atenção ao jogo de palavras e à sutileza da narrativa. Lefevere (2007) e Rónai (1981) destacam o tradutor como um reescritor, cujas escolhas são influenciadas por fatores ideológicos e pelas convenções literárias da cultura de chegada. A análise das traduções revela diferentes abordagens e estratégias adotadas pelos tradutores, desde a tradução literal até a modulação, com o objetivo de manter a integridade do texto original ou adaptá-lo para maior compreensão do leitor contemporâneo. Cada tradução reflete uma interpretação única dos enigmas e charadas presentes no livro de Austen, moldada pelos princípios teóricos e pelas escolhas estilísticas do tradutor.

Palavras-chave: Jane Austen, Tradução literária, Estratégias de tradução.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E TRADUÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PARA A LEITURA, INTERPRETAÇÃO E TRADUÇÃO DO LIVRO DE CRÔNICAS “NÓS, ANIMAIS”, DE EVELY LIBANORI

Aline CANTAROTTI (UEM)
Edson Carlos ROMUALDO (UEM)

A tradução é vista sob diferentes perspectivas, revendo seus conceitos e transformando a maneira como ela deve ser feita. Inicialmente, com a equivalência linguística (prescritivismo), depois observando a função do texto e o objetivo da tradução (descritivismo) culminando na discussão das condições de produção e recepção dos textos, bem como do papel do tradutor (vertente crítica/pós-moderna), em que se nega a ideia de uma essência que deve ser descoberta e transposta pelo tradutor e se enfatiza a noção de interpretação do leitor (SANTOS; ROMUALDO, 2019). Sob tal perspectiva, desenvolvemos um Projeto de Ensino com o objetivo de integrar a Análise Linguística (AL) com a tradução, sendo a AL um auxiliar de leitura para futuros tradutores, visto que permite uma metodologia reflexiva sobre os aspectos de linguagem na produção de sentido. Nosso objetivo é apresentar uma experiência de prática de análise linguística e tradutória, seu percurso teórico-metodológico e os resultados alcançados. O corpus utilizado no Projeto de Ensino foi o livro de crônicas Nós, animais, de Evely Libanori. Os resultados demonstram que a AL, enquanto preparação do texto e análise prévia, auxiliou os alunos no processo de leitura aprofundada dos textos e na compreensão do estilo da autora, identificando, analisando e produzindo sentidos a partir de aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e sintáticos presentes no texto literário, dando continuidade à construção do processo tradutório e, enfim, da materialização do texto traduzido. Foi possível observar como diferentes ferramentas/instrumentos/processos, tanto da AL quanto do

processo tradutório, se uniram para tal construção/materialização. Dessa forma, vemos como produtiva a união da AL com os estudos tradutórios.

Palavras-chave: *Análise Linguística; Estudos da Tradução; crônicas.*

O CAMINHO QUE NOS LEVOU À GUERRA: A RESISTÊNCIA DO CAPITÃO AMÉRICA

Alyssa Carolina Barbosa Marques GEDO (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

Desde os anos 2000 os filmes de super-herói alcançaram grande sucesso, tanto de crítica quanto de bilheteria, devido à sua dependência nas adaptações de histórias em quadrinhos. Maior exemplo desse sucesso é o Marvel Cinematic Universe [Universo Cinematográfico Marvel], obra do Marvel Studios, já na marca de vinte e sete longas-metragens, que tem o mérito de ter conseguido adaptar para o cinema (com a adição de séries de TV, web series, novelizações, parques temáticos e histórias em quadrinhos) o universo compartilhado criado por Stan Lee, Jack Kirby e vários outros grandes artistas nos quadrinhos da editora Marvel Comics nos anos 1960, além de ter criado uma nova forma de produzir adaptações. Um dos personagens apresentados nos filmes do MCU é o Capitão América, criado em 1941 por Joe Simon e Jack Kirby. Conhecido por ser um patriota antiquado e fora de seu tempo, suas adaptações para o cinema conseguiram transformá-lo em um ícone pop, aclamado pelos fãs e pela crítica. A maioria dos estudos sobre a adaptação destina seus esforços a analisar as transposições do suporte literário para o suporte fílmico, geralmente destacando aqueles exemplos em que o texto “original” é considerado canônico, ou seja, parte da cultura erudita. A presente proposta pretende analisar a obra *Guerra Civil* (2006) e sua adaptação para o cinema *Capitão América: Guerra Civil* (2016) sob o foco da perspectiva da personagem Steve Rogers, o Capitão América, um dos líderes do conflito, utilizando a obra de Linda Hutcheon *Uma teoria da adaptação* (2013) como base. Assim, pretende-se verificar de que forma o evento “Guerra Civil” foi tratado observando, principalmente, como se deu a adaptação dessa personagem especificamente.

Palavras-chave: *teoria da adaptação; Capitão América; Guerra Civil.*

SOBRE O TRÂNSITO DE BAZÁN DO CASTELHANO AO PORTUGUÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TRADUÇÃO DE “SIC TRANSIT...”

Amanda BERCHEZ (UNESP – FCL/Araraquara)

Esta comunicação pretende abordar a experiência de leitura e tradução do castelhano ao português do conto “Sic transit...” de Emilia Pardo Bazán, de tal modo a entrelaçar estudos crítico- literários, filosóficos e sobre o fazer tradutório propriamente dito. Tendo em seu primeiro plano temáticas como a mudança, a transiência, a memória e a própria natureza efêmera da existência, a composição de Bazán contrasta o esplendor artístico passado de um personagem com sua decadência atual, isso em continuação aos seus esforços de introduzir na Espanha a estética naturalista, predominante no cenário literário do século XIX. Durante o processo de tradução, foram pensadas as complexidades desse “trânsito” da prosa rica e emocionalmente carregada de Bazán para o português, implicadas ao se lidar com nuances linguísticas específicas, sua inserção contextual, as adaptações necessárias, a urgência de se preservar não só o tom melancólico e a profundidade filosófica do original, mas, sobretudo, a força do discurso social e feminista da autora em uma Espanha que negligenciou (e ainda negligencia) sua prolífica trajetória nas letras. Em última instância, entendeu-se a tradução de “Sic transit...” na condição de um ato de dinamismo analítico-interpretativo, permeado por desafios e responsabilidades criativas e éticas, um movimento enriquecedor às partes envolvidas que demandou um engajamento profundo com as línguas tanto de saída como com de chegada e, para além disso, os respectivos fundamentos sócio-histórico-culturais implicados. No mais, essa tradução firma um compromisso mais amplo com o projeto de recuperação e promoção de vozes

marginalizadas na literatura, como a de Bazán, cuja obra oferece insights profundos sobre a natureza humana e as estruturas sociais.

Palavras-chave: *Tradução; Emilia Pardo Bazán; “Sic transit...”*.

LITERATURA PÓS-COLONIAL E TRADUÇÃO: O CASO DE *ORAN, LANGUE MORTE*

Ana Karolina Melo de JESUS (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

Os estudos da tradução de textos pós-coloniais se debruçam sobre as possíveis maneiras de se lidar com as problemáticas impostas pelas especificidades desse período literário e sobre o modo segundo o qual o tradutor deve tratar os aspectos linguísticos e culturais desses textos. Esta comunicação tem por objetivo, de forma geral, promover uma reflexão acerca das questões linguísticas e culturais que permeiam o contexto de produção da obra de uma das mais influentes autoras magrebina do século XX, Assia Djébar. Para isto, propõe-se um olhar sobre a tradução de duas novelas e do posfácio da obra *Oran, langue morte*, de Djébar, na qual a autora discorre sobre questões como conflitos de identidade e de pertencimento, o lugar de poder da língua do colonizador em detrimento da língua do colonizado, além de diversos aspectos culturais e religiosos, sob a perspectiva de uma narradora feminina. O trabalho de tradução da obra será pautado pelos estudos de Spivak (2000; 2005; 2021) sobre tradução pós-colonial, nos quais a autora salienta a importância de se conceber a tradução como um ato de acolhimento. Esse ato implica um certo respeito aos “traços” do outro, ou seja, os rastros pessoais, os vestígios históricos, sociais e culturais de quem narra a/sua história. Nesse acolhimento do traço alheio é que se pode depreender uma ética da tradução do outro marginalizado, privado de voz, muitas vezes, silenciado na sua própria língua, como é o caso de muitos autores pós-coloniais. Para isso, faz-se também necessária uma reflexão sobre o papel das notas de tradução, especificamente sobre como elas podem contribuir para a criação de um espaço de acolhimento e recepção do texto original, segundo apontam Sardin (2007) e Torres (2017).

Palavras-chave: *Tradução comentada; Tradução pós-colonial; Notas de tradução.*

LEGENDAGEM APLICADA À LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO

Ana Laura DIAS (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

A legendagem é um processo linguístico complexo que envolve a tradução e adaptação de diálogos falados em textos escritos para exibição na tela, respeitando as limitações de tempo e espaço. Existem diferentes modalidades de legendas, e a mais amplamente utilizada pela população brasileira consiste na tradução de diálogos em língua estrangeira para o português. No entanto, outras formas de legendagem vêm se destacando cada vez mais, principalmente aquelas que desempenham um papel crucial na promoção da inclusão, como as legendas para surdos e ensurdecidos. Considerando esses fatores, este projeto tem como objetivo a investigação dos conceitos da modalidade de linguagem de fácil compreensão aplicados à tradução audiovisual, visando avaliar a eficácia de sua incorporação na prática da legendagem. Para tal, empregaremos a capacitação fornecida pela plataforma Easy Access for Social Inclusion Training (EASIT) - plataforma desenvolvida a partir de pesquisas e análise de dados que investigaram a aplicação da linguagem de fácil compreensão em modalidades de tradução audiovisual acessível, com o objetivo de instruir profissionais da área - em dois grupos de estudantes de tradução, de instituições de ensino superior pública e privada. Dessa forma, será possível analisar o desenvolvimento dos discentes durante o treinamento e aquisição de novas habilidades a partir da plataforma europeia. Fundamentado nos resultados coletados, espera-se que os dados obtidos comprovem a hipótese de que o material de treinamento da aplicação da Linguagem de Fácil Compreensão (LFC) à legendagem é eficaz para a capacitação de tradutores, possibilitando, assim, uma maior produção de conteúdos audiovisuais acessíveis no Brasil.

Palavras-chave: *Tradução audiovisual acessível, legendagem, linguagem de fácil compreensão, treinamento em legendagem.*

O IMPACTO DA CRIAÇÃO NEOLÓGICA NA TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: SOBRE O ACONTECIMENTO E A NOMEAÇÃO

Angélica Karim Garcia SIMÃO (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

Maria Angélica DEÂNGELI (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

Melissa Alves BAFFI-BONVINO (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

O ato de nomear os acontecimentos constitui uma das principais tarefas do discurso de informação, interferindo não somente em nossa percepção da realidade, mas na própria maneira em que (re)narramos esses acontecimentos. Quando se trata de veicular/traduzir tais fatos em diferentes línguas, cabe interrogar o papel da designação como elemento fundamental do discurso (Rajagoplan, 2003; Calabrese, 2012). Os gêneros jornalísticos são traduzidos de diferentes formas, a depender de seu status e dos condicionantes extralinguísticos que incidem sobre sua composição. No caso da notícia, convencionalmente, o que se tem é a extrema domesticação ou apagamento das diferenças linguísticas e culturais que geram dificuldades de interpretação, a fim de garantir mais fluência ao texto (Venuti, 2019; Hernández Guerrero, 2019). A criação neológica subverte as relações convencionais estabelecidas para a significação, uma vez que propõe ao leitor novas unidades lexicais cuja dimensão de sentidos se atrelam também a reconfigurações ligadas ao seu contexto de produção. O processo tradutório, nessa esfera, impõe desafios particulares ao tradutor que se depara com a tarefa de reescrevê-los na língua de chegada a partir da criação de outras unidades léxicas que possam resgatar os mesmos sentidos desencadeados na língua de partida. Em face dessas considerações, este trabalho tenciona abordar, a partir de um corpus composto por textos jornalísticos em línguas espanhola, francesa e inglesa, o impacto que a tradução tem na construção das representações que são veiculadas na mídia, mais especificamente, sobre a tradução do neologismo “imbrochável” ou “imbroxável”. Para tanto, consideramos em nossa análise textos de jornais e plataformas de notícias com abrangência internacional, em função da circulação de seus conteúdos em diferentes idiomas. Ao pensar na adaptação cultural que os textos jornalísticos impõem à tradução, derivados dos novos contextos de escrita e de circulação da notícia, percebemos o emprego de diferentes estratégias tradutórias nas três línguas.

Palavras-chave: *Tradução jornalística; neologismos; lexicologia.*

FEITOS E EFEITOS DO CHAT GPT COMO TRADUTOR DE LATIM

Anne Caroline Ferreira VELOSO (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

As preocupações referentes aos procedimentos de tradução remontam às antigas civilizações gregas e romanas, contempladas quer nas contribuições literárias de Lívio Andrônico, tradutor da Odisseia, de Homero, quer nas advertências de Horácio (Ars Poetica), sobre os efeitos de se traduzir “palavra por palavra” as obras da literatura. E, atravessados séculos de considerações teóricas em torno da questão, o rápido desenvolvimento tecnológico do século XXI, em especial, o voltado a softwares de Inteligência Artificial, como o Chat GPT, acabou por munir o âmbito da tradução de uma nova ferramenta para seu ofício, cujos métodos reconhecidamente encontram respaldo já nos avisos do longínquo Horácio, bem como nos estudos de Schleiermacher (1813) e Jakobson (1959), a títulos de exemplo. Especificamente, no que toca à tradução de literatura antiga, escrita em línguas popularmente consideradas “mortas”, os feitos do Chat GPT enquanto tradutor conferem novas nuances ao legado, abordado por Benjamin (1923), de tais textos antigos, conforme atribuem ares inovadores, quicá futuristas, às obras da Antiguidade grega e latina. Nesses termos, a presente

comunicação, inserida no eixo da Tradução e Literatura, tem por objetivos: (1) o reconhecimento dos procedimentos formais empreendidos pelo Chat GPT enquanto tradutor de latim, a dizer, as escolhas lexicais e sintáticas, bem como a preservação de figuras de linguagem e artifícios semelhantes, e (2) os efeitos de sentido decorrentes de tais operações, isto é, as implicações de natureza intra e extratextual referentes ao universo narrativo da obra e ao legado dela na literatura corrente. Para tanto, sob a luz dos teóricos supracitados, serão analisados exemplos da obra latina *Historiae Alexandri Magni Macedonis*, de Quinto Cúrcio Rufo, datada do século I d.C., em vias de observar as nuances linguísticas, literárias e culturais, presentes em fragmentos selecionados, conforme são manejados pelos filtros do Chat GPT.

Palavras-chave: *Tradução; Literatura Clássica; Latim.*

TRADUZINDO IDENTIDADES: TRADUÇÃO AUTOMÁTICA, LINGUAGEM NÃO-BINÁRIA E ÉTICA NO CURTA *THEY/THEM*

Bianca de Castro ANAIA (UNICAMP)
Priscila Nascimento PIRES (UNICAMP)
Érica Luciene Alves de LIMA (UNICAMP)

Este trabalho insere-se na tradução audiovisual, com objetivo de fazer um estudo de caso sobre a tradução automática (MT) das legendas do Youtube para o vídeo *They/Them*. O material foi escolhido devido às tensões entre a identidade de gênero da personagem principal e o uso de "*she*" (ela), "*he*" (ele) e "*they*" (elu), essenciais para a compreensão do enredo, além da repercussão do curta desde sua publicação em 2020. A metodologia baseou-se em Chesterman e Williams (2002), que propõem a comparação entre o original e as traduções. Neste estudo, foram cotejadas legendas em inglês (original), francês e português para analisar as relações entre linguagem inclusiva, MT e ética da tradução. A partir da comparação e análise de excertos que apresentam a história de Ash, uma jovem estudante que está começando a se entender como uma pessoa não-binária, observamos que algoritmos tendem a desconsiderar especificidades, sutilezas e contextos característicos ao processo tradutório, mesmo quando estão marcadas no texto que está sendo traduzido pela MT. Analisam-se, nas traduções, os aspectos identitários no campo linguístico-cultural como um espaço para pensar o *queer* como uma expressão poética e política que busca tornar visível a alteridade (Démont, 2018; Bonfante, 2023). Parte-se do pressuposto de que é necessário propor alternativas até para o que é considerado intraduzível (Derrida, 2006) na tradução audiovisual. Apesar da evolução dos sistemas de MT nas últimas décadas, os enviesamentos persistem. Esta investigação visa contribuir para as discussões sobre linguagem inclusiva e não-binária na tradução audiovisual, explorando novos territórios, como na legendagem de guerrilha (Díaz Cintas e Remael, 2021), que insere a legendagem em um espaço de performance política. Os resultados preliminares mostram que o inglês pouco desafia as convenções da língua, enquanto as traduções automáticas em português e francês abrem espaço para discussões relevantes, evidenciadas na análise dos excertos escolhidos.

Palavras-chave: *Tradução Audiovisual; Ética da Tradução; Linguagem Inclusiva.*

CRIAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE JOGOS: O PAPEL DO CRIADOR E DO TRADUTOR UNIFICADOS NO PROCESSO DE LOCALIZAÇÃO.

Blake Oliver Furquim de CAMARGO (UEM)
Aline CANTAROTTI (UEM)
Edson Carlos ROMUALDO (UEM)

A localização é um processo importante, que possibilita ao jogo ampliar seu público-alvo, a qual, conforme O'Hagan e Ashworth (2002), diz respeito a uma forma de tornar acessível o conteúdo de

uma cultura para a outra. Tal processo inclui todos os seus elementos textuais e imagéticos, os quais são traduzidos preservando a mensagem para sua finalidade específica e, desta forma, o tradutor utiliza a criatividade na linguagem. Apesar disso, os criadores de jogos independentes são limitados devido às suas condições de produção e o curto orçamento e fazem sua própria tradução, sendo um processo que se volta mais para a acessibilidade de seus jogadores. Desta forma, aliado à metodologia de pesquisa-criação, que busca o processo de criação como objeto de trabalho junto às reflexões feitas pelo pesquisador, considera-se, como objetivo geral, demonstrar encaminhamentos iniciais para a tradução para o inglês do objeto criado, por meio de uma revisão bibliográfica. O objeto criado diz respeito a um jogo voltado ao ensino de morfologia da língua portuguesa, considerando o interesse crescente dos falantes da língua alvo (inglês) junto ao público-alvo da língua de origem (português). Quanto aos objetivos específicos, buscar-se-á: (I) definir os conceitos de localização e pesquisa-criação, aliando-os durante o processo; (II) verificar o Game Design Document e o diário de criação, juntamente com um diário de tradução que apresentará as reflexões da tradução; (III) realizar a localização considerando o aspecto educativo do jogo, evidenciando as estruturas de composição de vocábulos e seus significados; (IV) relatar os procedimentos realizados em tal prática de tradução, juntamente com suas otimizações e suas dificuldades. Espera-se que a localização seja feita adequadamente, com as condições de produção relatadas pela pesquisa-criação, evidenciando os desafios do criador-tradutor como sujeito único neste processo.

Palavras-chave: *Localização de jogos. Estudos da Tradução. Pesquisa-criação e tradução.*

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA E A TEORIA DA RELEVÂNCIA

Cecília Franco MORAIS (UFU)

Esta pesquisa busca investigar como são realizadas tarefas de interpretação simultânea (IS) em contextos literários, sob a perspectiva da Teoria da Relevância (TR). Seus objetivos específicos são (1) identificar as estratégias de interpretação utilizadas por intérpretes profissionais em tarefas de IS em contexto literário; (2) identificar ocorrências de processos inferenciais realizados por esses intérpretes nesse contexto e (3) analisar a relação entre as estratégias utilizadas, os processos inferenciais realizados e a construção da semelhança interpretativa entre falas-fonte (FF) e falas-alvo (FA) por esses intérpretes profissionais nesse contexto. Será conduzida uma pesquisa aplicada, qualitativa e exploratória. Os participantes da pesquisa serão dois intérpretes profissionais do par linguístico inglês-português brasileiro que realizarão a IS das mesas-redondas da 22ª Festa Internacional Literária de Paraty (Flip). Durante o evento, serão feitas anotações sobre o contexto de realização das tarefas de IS. Após o evento, as FF e as FA das interpretações serão coletadas dos vídeos disponibilizados pela Flip em seu canal na plataforma YouTube. Também serão realizados protocolos verbais retrospectivos e entrevistas não estruturadas com cada participante da pesquisa. Todos os dados serão triangulados e analisados a partir da perspectiva dos Estudos Cognitivos da Tradução e da Interpretação, assim como da aplicação da TR à tradução (Alves, 2001; Alves; da Silva, 2021; Englund Dimitrova; Tiselius, 2009; Gile; Lei, 2021; Gutt, 2014; Risku; Rogl, 2021; Setton, 1999, 2005, 2006; Shreve, 2021; Sperber; Wilson, 1995; Tiselius, 2006, 2013). Não é possível apresentar resultados, visto que este estudo ainda se encontra em fase de construção do desenho experimental. Porém, acredita-se que ele tem potencial de contribuição para o estudo do processo de IS no par linguístico inglês-português brasileiro, assim como para a atuação de intérpretes profissionais e para a formação de futuros intérpretes. Ele também poderá contribuir para a área dos Cognitivos da Tradução e da Interpretação e para pesquisas sobre a aplicação da TR à tradução.

Palavras-chave: *Estudos Cognitivos da Interpretação e da Tradução. Teoria da Relevância. Interpretação Simultânea.*

ETIQUETAS LEXICOGRÁFICAS: CONTRIBUIÇÃO AO PROCESSO DE TRADUÇÃO

Cláudia ZAVAGLIA (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

Fábio Henrique de Carvalho BERTONHA (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

O processo tradutório promove uma interação de dois ou mais sistemas linguísticos em que o dicionário é imprescindível. Considerando-se que a variação faz parte da língua, à luz da Lexicografia Bilingue (LB), um sentido dicionarizado marcado em razão dessa variação pragmática (registro, hodiernidade, limitação geográfica, além do efeito de sentido que tal uso possa causar) pode orientar os consulentes – por exemplo, o tradutor – sobre o uso de um determinado item lexical a fim de que compreendam sua utilização em um contexto particular (Hausmann, 1977 *apud* Welker, 2004). À vista disso, este estudo reflete acerca das etiquetas presentes em unidades lexicográficas e seus respectivos equivalentes em dicionários escolares bilíngues impressos e *on-line* (português-francês/espanhol/inglês/italiano, doravante PT-FR, PT-ES, PT-IN, PT-IT, respectivamente) produzidos pelo grupo Michaelis que compõem o *corpus* desta pesquisa. Baseando-nos em Fajardo (1997), Strehler (1998), Garriga Escribano (2003), Welker (2004), Humblé (2005), Bevilacqua (2006), Schmitz (2008), Pontes (2008; 2009), Rios e Xatara (2009), Zavaglia (2009) e Gutiérrez Cuadrado (2011), realizamos o levantamento de 1023 verbetes em que constam 210 acepções no PT-FR, 158 no PT-ES, 503 no PT-IN e 152 na PT-IT marcadas nessas obras e, posteriormente, contrastamos as unidades lexicográficas que as contêm, analisando-as no que diz respeito a contextualizações e equivalentes tradutórios para a produção e compreensão dos consulentes. Resulta que essas obras bilíngues parecem melhores do que se possa pressupor ainda que seja provável uma tendência à não ocorrência de uma política de sistematização entre as equipes de lexicógrafos na feitura de seus verbetes. Pretendemos estimular reflexões sobre a relevância nos estudos teórico e prático das marcas de uso nos dicionários e sua contribuição no processo tradutório.

Palavras-chave: *Lexicografia. Marcas de uso. Processo tradutório.*

LEGENDAGEM CRIATIVA E ACESSIBILIDADE: PODCASTS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Cláudio Massanori SAKAMOTO MIYATA (UNESP)

Lucinéa MARCELINO VILLELA (UNESP)

A acessibilidade é um recurso essencial para assegurar que as pessoas sensorialmente diversas possam acessar e usufruir de conteúdos audiovisuais. No contexto de mídias exclusivamente sonoras, como os podcasts, há a necessidade de aprimorar os recursos de acessibilidade voltados a pessoas com deficiência auditiva, visto que o número de usuários surdos é mundialmente alto (PINHEIRO, 2020). O presente trabalho apresentará alguns resultados da pesquisa de Iniciação Científica (financiamento FAPESP) com foco na legendagem criativa. Esse recurso tem recebido destaque na área de Tradução Audiovisual (TAV) e, de acordo com Rebecca McClarty (2012), se tornou multidisciplinar, pois dialoga com outros campos de conhecimento como o design e o cinema. A legendagem criativa incorpora elementos gráficos e visuais adicionais para enriquecer a experiência das legendas, além de utilizar diferentes fontes, cores e posições de legenda para se adequar melhor ao produto que está sendo legendado. Na apresentação serão explicadas as etapas desenvolvidas para alcançar os objetivos da pesquisa: investigação bibliográfica sobre legendagem criativa e sobre produção de podcasts; avaliação da sua recepção por parte do público com deficiência auditiva e do público ouvinte. O objeto estudado foi o podcast "Papo com Legenda", produção que aborda temas relacionados à acessibilidade no audiovisual. A parte prática inicial da pesquisa foi composta pela elaboração de legendas criativas para todos os episódios da primeira temporada do Papo com Legenda; publicação dos episódios no YouTube e análise do engajamento obtido. Por fim, foi feita a coleta de opiniões sobre a qualidade da compreensão das legendas. Como

suporte teórico do projeto, foram estudados os autores ARAÚJO (2002, 2011, 2013), CINTAS (2018), FREIRE (2011, 2017), McCLARTY (2012), McHUGH (2020) e PINHEIRO (2020).

Palavras-chave: *acessibilidade audiovisual, legendagem criativa, podcasts.*

COTEJO DA FUNÇÃO INTERPESSOAL NOS MODOS SEMIÓTICOS VERBAL E VISUAL COM VISTAS À TRADUÇÃO E AUDIODESCRIÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHO: UM ESTUDO APLICADO DE WATCHMEN

Danilo André GUIMARÃES (UFU)
João Pedro PAJARO (UFU)

Esta pesquisa de iniciação científica teve por objetivo geral, numa abordagem sociossemiótica e multimodal, cotejar a (meta)função interpessoal (com enfoque nos significados valorativos de atitude e gradação) nos modos semióticos verbal e visual da história em quadrinhos (HQ) Watchmen em língua inglesa com vistas ao desenvolvimento e à condução de um projeto de tradução e audiodescrição comentadas em língua portuguesa pelo próprio pesquisador. Com base em Painter et al. (2013), partiu-se do pressuposto de que, para cada escolha num modo, há uma escolha equivalente no outro modo (em termos presentes nos sistemas interpessoais), o que implica que os significados presentes num modo podem ser mais convergentes ou mais divergentes em relação àqueles do outro modo. Sendo assim, o cotejo da função interpessoal permitiu compreender as complementaridades (divergências e convergências) entre os sentimentos no conteúdo dos elementos verbais dos balões e os sentimentos encontrados nas imagens, podendo embasar as escolhas tradutórias e audiodescritivas no que tange à expressão de sentimentos em textos multimodais, sobretudo considerando diferentes públicos-alvo (letores e cegos brasileiros). Adaptando metodologia adotada por Abud (2023) para aplicação em algumas páginas de um capítulo de Watchmen, utilizou-se a plataforma V7 para a anotação da narrativa visual e o software WordSmith Tools para anotação da narrativa verbal. As anotações consideram os termos/categorias dos sistemas da função interpessoal (distância social, proximidade, envolvimento, orientação, poder, focalização, pathos, afeto, ambiência e gradação) e os termos/categorias da valoração até o segundo nível de delicadeza (atitude e gradação). A partir dessas anotações, analisou-se as complementaridades e procedeu-se à produção de uma tradução e uma audiodescrição comentadas que refletissem esses elementos interpessoais ou, em caso de divergências, tivessem justificativa teórica. Esperou-se, assim, contribuir para as práticas tradutórias de textos multimodais, as quais normalmente se restringem ao conteúdo verbal.

Palavras-chave: *Watchmen, valoração, audiodescrição*

INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS NO PROGRAMA TELEVISIVO CONEXÕES: DISCUSSÃO INICIAL SOBRE O IMPACTO DOS ELEMENTOS AUDIOVISUAIS NA TAREFA

Diego Mauricio BARBOSA (Público externo)

Este trabalho tem o objetivo de iniciar as discussões sobre o impacto dos elementos audiovisuais na interpretação para a língua brasileira de sinais (Libras) no programa televisivo Conexões, produzido e realizado pela TV UFG, uma emissora de televisão educativa e cultural de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE), uma instituição de apoio à Universidade Federal de Goiás/Brasil. A acessibilidade dos conteúdos da TV UFG é realizado pelo Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível (LabTavi), um projeto de pesquisa que visa comportar as modalidades de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), a saber: a audiodescrição (AD), a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) a tradução e interpretação da língua brasileira de sinais (Libras), sendo essa o foco deste estudo. O programa Conexões, o primeiro programa jornalístico da TV UFG, foi criado em 2011 e, desde novembro de 2020, se constitui como um boletim de notícias exibido de segunda a

sexta, que conta com notas, matérias, quadros e entrevistas, apresentado por uma jornalista e um apresentador-intérprete que ocupa um espaço diferente do convencional - a janela do intérprete -, por um lado, destacando a Libras e valorizando a língua da comunidade surda, e, por outro, trazendo novos desafios para o profissional. Para alcançarmos o nosso objetivo, utilizamos o Diário de Tradução, que é um instrumento metodológico de tomada de notas do processo tradutório (durante a tarefa), e, no caso da interpretação simultânea, pode acontecer após a tarefa, a partir de um processo retrospectivo das decisões tomadas (BARBOSA e COSTA, 2022). Dito isso, essa apresentação aponta para fatores que merecem atenção por parte dos profissionais e formadores de tradutores e intérpretes de língua de sinais que atuam ou desejam atuar nessa área, relativos a fatores linguísticos, ambientais e intrapessoais. A discussão aponta que o fator tempo, ou, mais precisamente, a velocidade de fala, é um dos gatilhos de problemas mais recorrentes nas interpretações nesse contexto. Além disso, as estratégias linguísticas de solução de problemas são ferramentas imprescindíveis para a solução de problemas e devem ser utilizadas para minimizar o efeito dos gatilhos de problemas no produto final. Evidenciamos ainda que existe a necessidade de pesquisas que identifiquem os desafios e suas respectivas estratégias linguísticas de solução de problemas que são fundamentais para que o profissional consiga gerenciar os problemas e/ou dificuldades oriundos desse contexto.

DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS LOCUCIONAIS (DSL): PROPOSTA E CONTRIBUIÇÃO À LEXICOGRAFIA BILÍNGUE (PT-IT)

Fábio Henrique de Carvalho BERTONHA (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

Neste trabalho, interessa-nos o estudo referente à sinonímia cuja investigação, em âmbito mais específico, diz respeito a locuções adverbiais e prepositivas (Cintra; Cunha, 2013), coletadas a partir do Dicionário Houaiss: Sinônimos e Antônimos (2013). O recorte dessa pesquisa envolve o italiano e o português, compreendendo sintagmas que contêm as preposições “a”, “de” e “em”, partindo da língua portuguesa do Brasil para a italiana. Realizamos uma análise das relações de sinonímia das locuções repertoriadas e, posteriormente, desejamos publicar uma obra lexicográfica que contemple esses dados, haja vista a ausência de materiais bilíngues para esse par de línguas, principalmente para a consulta de consulentes profissionais, como os tradutores. Para isso: (i) foram encontrados os equivalentes italianos para a nomenclatura, primordialmente, no *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie* (2013); (ii) partimos para dicionários italianos de língua geral e websites a fim de legitimar as referidas buscas, examinando as locuções adverbiais e prepositivas à luz de uma perspectiva lexicográfica; (iii) propusemos um modelo-verbete, cujo lema é uma locução adverbial ou uma prepositiva em português, acompanhada por seu equivalente em italiano; (iv) por fim, introduzimos, na microestrutura, as contextualizações, fundamentais para uma compreensão mais ampla da palavra-entrada. Acreditamos que os estudos lexicográficos constituam uma via ideal não apenas em termos acadêmicos, mas também com vistas a auxiliar os consulentes na busca precisa e contextualizada dos sintagmas adverbiais e prepositivos em questão. Pretendemos atender a uma necessidade dos estudiosos da Lexicografia, fazendo com que essa pesquisa ultrapasse as fronteiras acadêmicas e alcance os diversos tipos de consulentes, sobretudo na produção textual em língua italiana, auxiliando no preenchimento dessa lacuna do conhecimento.

Palavras-chave: *Lexicografia. Sinonímia. Locuções adverbiais e prepositivas.*

TRADUZINDO GLORIA ANZALDÚA: REFLEXÕES TRADUTÓRIAS, PRÁTICAS ETNOGRÁFICAS

Gabriel Caetano MOREIRA (UNICAMP)

Este trabalho é resultado do processo tradutório da obra *Borderlands/La Frontera: The new Mestiza* (1987) da escritora chicana Gloria Anzaldúa. A partir desse fazer, refletimos sobre os atravessamentos, subversões e flexões performados pela autora ao longo da obra que constituem sua

escrita *mestiça*. *Borderlands* é uma obra que fala diretamente com os Chicanos (auto-etnia originária da fronteira México-EUA) e propõe uma reformulação na identidade com a figura da *nova mestiça*. Nesta proposta, Anzaldúa atravessa línguas, nações, gêneros textuais, corpos e identidades queer e dissidentes partindo do lócus de enunciação da fronteira. Pretendemos aqui, então, refletir e demonstrar como os atravessamentos propostos pela autora devem ser (re)pensados em um projeto de tradução que estabeleça um encontro com a alteridade e que não seja um apagador da diferença. Com isto em mente, demonstraremos as escolhas e as reflexões sobre o traduzir a partir de excertos e extratos do Caderno do Tradutor — metodologia usada no projeto de tradução deste texto. Para alcançar nosso objetivo, o caminho proposto aqui é pensar a Tradução Etnográfica, não como um adjetivo que qualifica o substantivo, mas sim um modo de traduzir: etnograficamente (Ferreira, 2017), pois a partir desse modo a preservação da diferença e da alteridade se estabelecem como nosso horizonte. Como arcabouço teórico, buscamos, como principal fonte, os próprios escritos de Gloria Anzaldúa, que além de escritora e poeta, contribuiu em estabelecer (novas) visões de diversas áreas do conhecimento como a Antropologia e a Sociologia com a perspectiva da mulher de cor *queer* a partir do espaço da fronteira; atravessar e aproximar as reflexões da pesquisadora e Prof. Dr^a Alice Ferreira (2017; 2022) sobre migração, e/imigrante e o traduzir; as discussões sobre mestiçagem propostas tanto por Alexis Nouss (2002) quanto François Laplantine (1943; 2002).

Palavras-chave: *Gloria Anzaldúa. Tradução Multilíngue. Tradução Etnográfica.*

LES SEINS DE LA SIRÈNE: TRADUZINDO ANA CRISTINA CESAR PARA LÍNGUA FRANCESA

Gabriel Rodrigues BRAGANÇA (UNIFESP)

Nesta comunicação, apresentamos nosso projeto de Iniciação Científica, intitulado “*Un navire dans l’espace*: tradução comentada de 9 poemas de Ana Cristina Cesar” (no 2023/12302-3, FAPESP), que propõe uma tradução em língua francesa de nove poemas da poeta Ana Cristina Cesar, acompanhada de comentários sobre o processo tradutório, sempre buscando articular a prática tradutória com o pensamento da autora sobre tradução, presente em *Crítica e Tradução* (1999). Neste livro, a autora expõe seu ponto de vista sobre a tarefa da tradução, especialmente, em três ensaios: “Pensamentos sublimes sobre o ato de traduzir”, “Bastidores da tradução” e “Traduzindo o poema curto”. Além disso, também dialogaremos com o trabalho de outros pensadores da tradução, em especial, Mário Laranjeira (2003) e Haroldo de Campos (2015), entre outros a serem trazidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Os nove poemas foram selecionados tendo como base as figuras mais recorrentes na obra da poeta: os meios de transporte, em particular, o navio e o avião. Foram os poemas selecionados, “recuperação da adolescência”, “instruções de bordo”, “nada, esta espuma”, “último adeus I”, “último adeus II”, “mocidade independente”, “cartilha da cura”, “a história está completa: wide sargasso sea...” e “atrás dos olhos das meninas sérias” – sendo os cinco primeiros originalmente publicados em *Cenas de abril* (1979) e os outros quatro, em *A teus pés* (1982). Os comentários foram estruturados em três partes: uma introdução geral com alguns apontamentos importantes sobre o poema; uma investigação semântica que busca sempre conciliar pesquisas já publicadas com uma interpretação original nossa e uma análise estrutural profunda que correlaciona tanto o poema original quanto o traduzido.

ENTENDENDO O LEITOR: ACEITAÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM TRADUÇÕES DE FICÇÃO LITERÁRIA E SUA RELAÇÃO COM O CAPITAL CULTURAL

Jacqueline dos Santos PRATAS (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

Utilizando princípios sociolinguísticos da variação e da diversidade, alguns estudiosos da Tradução buscam entender como se dá a representação da variação linguística e dialetal em textos traduzidos para a língua portuguesa; representação essa que pode ser realizada pelo emprego de marcas de

oralidade no texto traduzido (BRITO, 2021). Em suas pesquisas, Amorim (2021;2022) analisou qualitativa e quantitativamente a presença de marcas de oralidade na escrita de diálogos ficcionais, de língua inglesa, em traduções de ficção de gênero e obras consagradas de ficção literária, assim como suas relações com determinados públicos-leitores consumidores. Seus resultados mostraram que é possível haver uma relação entre o capital estético-simbólico de uma obra, de acordo com a teoria bourdieusiana dos capitais, e sua presença ou ausência de variação linguística. Considerando que as pesquisas envolvendo marcas de oralidade e variações linguísticas dentro da tradução literária, no campo de Estudos da Tradução, ainda não abrangem muitas discussões que expliquem sistemicamente se a existência da variação linguística no texto traduzido poderia estar condicionada a fatores extralinguísticos, como público-alvo, o presente trabalho tem por objetivo compreender se há uma relação entre a maior ou menor aceitação do leitor para as variações linguísticas no texto traduzido e seu capital cultural (Bourdieu, 2007[1979]). Para isso, serão aplicados dois questionários para alunos de variados cursos da Unesp - campus Ibilce, sendo o primeiro questionário com o intuito de analisar o contexto sócio-histórico e capital cultural do entrevistado, e o segundo objetivando avaliar sua percepção das variantes linguísticas usadas em três traduções da obra clássica norte-americana *As aventuras de Huckleberry Finn*, de Mark Twain.

Palavras-chave: *variação linguística; público-alvo; capital cultural*

OFICINA DE TRADUTORES: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA NA GRADUAÇÃO

Júlia Brazuna de SOUSA (UNIFAL-MG)

Paulo Ricardo Passos REZENDE (UNIFAL-MG)

Profa. Dra. Katia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)

Este trabalho pretende apresentar e discutir o projeto de extensão Oficina de Tradutores, desenvolvido pelo grupo do Programa de Educação Tutorial de Letras (PET - Letras) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). O projeto, que surgiu a partir do interesse dos alunos do curso de Letras - Línguas Estrangeiras em ter mais contato com a tradução, tem como objetivo principal organizar grupos de estudos sobre teorias da tradução, além de promover oficinas de prática de tradução literária do espanhol e do inglês para o português. Para o grupo de estudos, são selecionados diferentes textos para serem discutidos em encontros quinzenais, enquanto as oficinas de prática de tradução, também quinzenais, concentram-se na tradução de contos de escritoras (Emilia Pardo Bazán e Kate Chopin) já em domínio público, sem tradução ou com poucas traduções para o português. Apoiando-se em estratégias da tradução feminista (Castro Vázquez, 2010) — como a recuperação de escritoras negligenciadas, tradução e revisão coletiva, visibilidade e posicionamento político do tradutor, e comentários ao texto etc. — o projeto é gerido pelos membros do PET - Letras, com o apoio de docentes do curso. Os participantes integram um processo de tradução coletiva, com reuniões regulares para discutir dificuldades e encontrar soluções colaborativas. Após a conclusão das traduções, estas passam por um processo de revisão em pares, depois são revisadas pelos petianos e, posteriormente, pelas professoras, sendo devolvidas aos discentes para reescrita após cada uma dessas etapas. As traduções finalizadas devem ser publicadas em formato de livro físico ou e-book, com o ciclo de atividades repetido a cada semestre. Por meio da Oficina de Tradutores, buscamos alcançar conhecimento linguístico, cultural, literário, teórico e prático. Além disso, promovemos o exercício de colaboração e a construção de um olhar para a tradução que subverte a ideia de autoridade sobre o texto e propõe uma revisão do cânone.

Palavras-chave: *Tradução Literária; PET - Letras; Tradução Coletiva; Tradução Feminista.*

TRADUÇÃO FEMINISTA E CURADORIA

Katia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL)

A tradução feminista é uma prática que questiona a ilusão de neutralidade do trabalho de quem traduz e que reivindica um posicionamento político e feminista no fazer tradutório (CASTRO-VÁZQUEZ, 2017). Dentre as estratégias feministas de tradução, estão os comentários apresentando as obras traduzidas e o processo de tradução, bem como o uso de notas explicativas ou glossários, desconstruindo a imagem do tradutor invisível, a recuperação e tradução de textos literários escritos por mulheres que foram marginalizados ou apagados das tradições literárias, reivindicando uma revisão do(s) cânone(s), entre outros (MASSARDIER-KENNEY, 2022). O processo de recuperar essas vozes femininas silenciadas e reapresentá-las no texto traduzido e nos paratextos que os acompanham é perpassado por diferentes conceitos e critérios, aproximando-se daqueles próprios do trabalho de curadoria nas artes. Tal atividade supõe um posicionamento crítico e especializado em relação ao objeto artístico que aborda, considerando os motivos para a apresentação de uma ou outra obra em determinado contexto; elencando os aspectos técnicos, os temas e perspectivas adotados pela/o artista em obras destacadas; observando como a promoção de uma obra pode corresponder aos interesses e perfil do público; além de, conforme o caso, possibilitar que o público tenha os recursos necessários para reconhecer e interpretar a obra de arte em uma experiência de fruição. Nesse sentido, o presente trabalho propõe discutir como o conceito de curadoria pode ser aplicado à tradução, em especial à tradução feminista, destacando os saberes associados e necessários para a prática curatorial nesse contexto e identificando a potência que essa prática pode assumir na problematização e (re)definição do(s) cânone(s).

Palavras-chave: *Tradução feminista; curadoria; revisão do cânone.*

TRADUÇÃO COLABORATIVA DE MATERIAIS PARA FINS DE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: RESULTADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Luciana Cabrini Simões CALVO (UEM)

Aline CANTAROTTI (UEM)

Milena ALONSO (UEM)

Felipe LISBÔA (UEM)

Sob a perspectiva da prática tradutória considerando a teoria estudada, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da tradução de um site internacional institucional, em sua forma estática, bem como de notícias, considerando sua função dinâmica, culminando na construção de um glossário que pode ser acessado por toda a comunidade acadêmica interna e externa. Os resultados apresentados são frutos de um projeto de extensão no qual participam alunos de graduação e de pós-graduação, egressos e docentes que atuam no curso de Letras-tradução da instituição. Tal movimento objetiva fomentar uma formação de tradutores sob uma visão moderna do ensino de tradução (AL-HADITHY, 2015), ou seja, que centre a aprendizagem no tradutor em formação e na prática tradutória efetiva, de forma a promover leituras conscientes, pesquisas que embasem decisões técnicas e éticas para a reconstrução de conhecimentos. Dessa forma, tendo em vista todo o processo tradutório, foram consideradas, para análise, a gestão de dados e processos, a construção da tradução, e todas as atividades que envolvem cada procedimento para cada diferente gênero textual. A tradução de todos os materiais para fins de internacionalização é uma tarefa colaborativa, ou seja, sua metodologia é descritiva e qualitativa. Os materiais traduzidos do português para o inglês foram publicados após as traduções e revisões, no sistema *translation-proofreading*. O projeto tem ainda materiais sendo traduzidos, em especial, as notícias em sua perspectiva dinâmica, em que o glossário continua sendo expandido com novos termos advindos de cenários cada vez mais diversos. Além disso, o glossário foi disponibilizado em meio *on-line*, publicado no site da instituição universitária, tornando-o acessível a todos, comunidade interna e externa-internacional.

Palavras-chaves: *Tradução; Internacionalização; projeto de extensão.*

TRADUÇÃO E COLORISMO: UM ESTUDO SOBRE O LIVRO “O OLHO MAIS AZUL” DE TONI MORRISON.

Luna Birelli Vicente e SOUZA (UNESP – IBILCE/S.J.Rio Preto)

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Maria Ceneviva NIGRO (UNESP - IBILCE/S.J.Rio Preto)

O colorismo é uma manifestação do racismo, instrumentalizando a divisão dentro da negritude, além de escalonar privilégios de acordo com a tonalidade da pele, favorecendo a assimilação com a branquitude e mantendo hierarquias sociais que beneficiam os brancos. Nesse trabalho proponho demonstrar os resultados de uma pesquisa sobre a tradução literária e as técnicas empregadas quanto a reprodução do colorismo dentro da obra traduzida *O Olho Mais Azul* de Toni Morrison, escritora estado-unidense, ganhadora do prêmio Nobel. O objetivo deste trabalho é analisar se, após a tradução, o mesmo efeito diante a obra é ainda aplicado e como o colorismo se reproduz diante de uma nova localização e um novo público: o brasileiro. Para isso, utilizamos uma abordagem metodológica que inclui um levantamento bibliográfico aprofundado sobre o colorismo do Brasil e nos Estados Unidos, com o objetivo de entender o aspecto histórico e social do país de origem e o país de chegada. Analisamos também comparativamente termos descritivos que possam indicar o colorismo, entre a tradução de Manoel Paulo Ferreira e outras e procuramos verificar se após o processo tradutório para o português brasileiro, a tradução do colorismo presente no livro de Toni Morrison alcançou os mesmos efeitos almejados inicialmente em sua língua alvo. Enfim, levantaremos algumas considerações sobre as descobertas, relacionando-as às teorias críticas sobre colorismo e tradução. Pretendemos explorar como a tradução pode influenciar a percepção de temas raciais e se a tradução preserva, altera ou amplifica as mensagens originais de Morrison sobre colorismo.

Palavras-chaves: *Colorismo, Tradução Literária, O olho mais azul.*

LÉXICO E TRADUÇÃO: PERSPECTIVAS DO TRATAMENTO DO LÉXICO INFORMAL DO PORTUGUÊS DO BRASIL PARA O FRANCÊS

Maria Cristina Parreira da Silva (UNESP - IBILCE/S.J.Rio Preto)

Tratar do léxico informal na língua materna muitas vezes é considerado como desnecessário ou acessório, dado que o falante domina esse léxico naturalmente. Contudo, além de conhecer o significado, que pode ser consultado em dicionários prescritivos ou descritivos, formais ou informais, muitos aspectos interessantes sobre essas unidades são pouco analisados e difundidos: i) nem sempre são gírias passageiras; ii) nem sempre são obsoletos, embora possa haver alguma marcação diageracional, continuam vivos na língua; iii) fazem parte da história linguístico-cultural da língua podendo reconstituir suas origens; iv) dizem muito sobre a variante de língua, dado que podem ser criação neológica; v) reuni-los e descrevê-los é uma forma de valorizar e incluir esse léxico informal no universo da língua portuguesa, auxiliando o falante na compreensão de sua ortografia, de seus sentidos e de seu uso discursivo. Por outro lado, quando se trata da tradução dessas unidades marcadas para outras línguas, nota-se grande interesse e necessidade, sobretudo em tempo de grande acesso a todo tipo de mídia, nacional e internacional, que faz parte da vida cotidiana das pessoas. Nesse sentido, um tradutor deveria se aprofundar no conhecimento lexical do par de línguas a que se dedica e explorar recursos que auxiliem a fornecer uma correspondência bastante próxima do discurso da língua de origem, observando as questões da pragmática. O objetivo desta comunicação é tratar de aspectos que envolvem o léxico e a tradução, no par de línguas português do Brasil (PB) e francês, de unidades lexicais informais, ou seja, que transitam interlinguisticamente no sistema diafásico (aquele da expressividade do falante) das duas línguas envolvidas. Para tanto, a fonte teórica se constitui de trabalhos que tratam das questões lexicais e

sobre os dicionários (Hwang e Parreira, 2023; Bertonha, 2020; Parreira e Schinelo, 2017, entre outros) e de tradução (Branco, 2009; Rios e Xatara, 2009; Souza, 1998), buscando demonstrar a necessidade de discutir questões sobre equivalência e correspondência em contexto de dicionário e nas traduções nos discursos.

AS MENINAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES, EM INGLÊS E FRANCÊS: UM OLHAR PELA PERSPECTIVA DA TRADUÇÃO FEMINISTA TRANSNACIONAL

Maria Júlia Santos de FREITAS (UNICAMP)

Os Estudos Feministas de Tradução têm aderido, nos últimos anos, a uma perspectiva feminista transnacional, que se volta a obras e autoras de línguas e países não dominantes, especialmente latino-americanos e não ocidentais (Castro, 2017; Flotow e Kamal, 2020). Dessa forma, alinhando-se à proposta feminista de resgate a escritoras pouco conhecidas pelo público internacional (Flotow, 1998) e com o intuito de trazer mais atenção dos Estudos de Tradução a escritoras brasileiras, este trabalho tem como objetivo analisar as traduções de *As meninas* (1973), de Lygia Fagundes Telles, para o inglês (publicado duas vezes, em 1982 e 2012, com a mesma tradução) e francês (publicado em 2005) a partir de uma perspectiva feminista transnacional de tradução (Castro e Ergun, 2017). A escolha por analisar a obra se dá pela sua importância social e política, já que, esquivando-se da censura, a narrativa de Telles traz o cotidiano de três jovens em meio a ditadura brasileira, as quais, por meio de pontos de vista alternados, refletem sobre os conflitos da juventude e sobre seus papéis como mulheres em uma sociedade dominada pela censura e pelo medo. Assim, a proposta é discutir em que medida as decisões tradutórias de Margaret A. Neves e Maryvonne Lapouge-Pettorelli, respectivas tradutoras, aproximam-se e/ou se distanciam de escolhas que propõem uma leitura feminista do texto. A metodologia consiste no cotejo entre texto de partida e textos de chegada, em um estudo analítico-interpretativo, em que serão analisados alguns exemplos das escolhas tradutórias feitas, considerando como elas constroem discursivamente a condição feminina nos textos. Junto a isso, busca-se analisar os paratextos das traduções (Genette, 2009), de modo a compreender como tais elementos sugestionam a forma como os livros serão interpretados e expostos ao público.

Palavras-chaves: *tradução feminista; literatura brasileira; As meninas.*

THE IRON MAN, DE TED HUGHES, E A ILUSTRAÇÃO COMO TRADUÇÃO

Nilce M. PEREIRA (UNESP - IBILCE/S.J.Rio Preto)

Esta apresentação concentra-se nas áreas de Estudos da Tradução e Estudos da Imagem, numa proposta de análise do romance infantil *The Iron Man*, de autoria do poeta laureado inglês Ted Hughes, publicado originalmente em Londres por Faber & Faber em 1968. Considerando a história de ilustração do livro, que inclui uma série de artistas renomados em sua manutenção como clássico da literatura mundial, pretende-se examinar a edição lançada em 2005, pela mesma editora, com desenhos de Tom Gauld, explorando a associação entre texto e imagem como essencialmente tradutológica, em que as representações imagéticas colocam-se como formas de tradução (intersemiótica) do meio verbal para o visual. Com base em pressupostos teóricos de fundamentação da abordagem da ilustração literária pelo viés dos Estudos da Tradução (e.g. *Translating for Children* [Oittinen, 2000] ou “Book Illustration as Translation: The Case of *Alice in Wonderland* in Brazil” [Pereira, 2007]), sugere-se descrever, inicialmente, de que maneira a imagem estática, por meio de seus elementos constituintes como linhas, formas, cores, níveis de saturação, entre outros, ou recursos como gestos, distorções de corpos, planos e tomadas em ângulos distintos, novamente entre vários expedientes de que se pode utilizar um artista, é capaz de forjar o movimento e a passagem do tempo, adquirindo o principal aspecto que a sustenta como forma de tradução, a qualidade narrativa. Destaca-se, nesse sentido, o extenso trabalho de Gauld com hachuras paralelas e/ou cruzadas, que criam efeitos de ilustração em silhueta, de grande amparo à construção significativa. Ao final, tenciona-se discutir o papel das ilustrações em sua prerrogativa semelhante à

da própria tradução (verbal, propriamente dita) na consolidação de *The Iron Man* como título de fluxo constante nas literaturas e culturas que o recebem.

Palavras-chaves: *The Iron Man*; ilustração; tradução.

A TRADUÇÃO DE O PARAÍSO SÃO OS OUTROS: ENTRE PARATEXTOS, INTERTEXTOS E LITERATURA CROSSOVER

Norma DOMINGOS (UNESP - FCL/Assis)

A tradução da obra *O paraíso são os outros* (2014) foi lançada na França em 2021. Com mais de trinta livros publicados, entre romances, poesia e literatura infantil, o autor do título traduzido, Valter Hugo Mãe, é detentor do Prêmio Saramago de Literatura em 2007 e também se dedica à música e às artes plásticas, contando hoje com diversas obras traduzidas para o francês. Este trabalho busca analisar alguns aspectos da obra e de sua tradução para o francês. Assim, temos o intuito de desenvolver reflexões sobre a Tradução literária a partir de estudiosos como Berman (2007); Campos (2011); Faleiros (2023), Viana, Tagnin (2015), entre outros. Para tanto, nosso objetivo é o de considerar alguns aspectos que circundam o ato tradutório, tais como: 1. Os paratextos literários, ou seja, as ilustrações feitas pelo próprio autor e para o qual “[são] uma caligrafia para meditar, um gesto no qual [procura] imergir para encontrar ideias livres” (Mãe, 2018, p. 58), e para as análises nos apoiaremos em Genette (2005; 2009), Yuste Frías (2014); 2. A intertextualidade ressaltada por Valter Hugo Mãe (2018, p. 57): “Este livro surge depois de, no romance intitulado *A desumanização*, refletir acerca da popular expressão de Sartre” e nos respaldaremos em Hutcheon (1985; 2013), Sartre (2019) e Mãe (2013); e, por fim, 3. Sua configuração como Literatura *crossover*, tendo em vista que o livro é compreendido, por muitos, como uma obra para ser lida por crianças para adultos ou pela criança que habita cada um de nós, pois “[c]rossover, nesse contexto, refere-se à literatura escrita para crianças que transpassa para substancial número de leitores adultos” (Falconer, 2007, p. 36, tradução nossa).

Palavras-chave: *Tradução literária; Paratradução; Literatura crossover.*

POR UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL DE TRADUÇÃO PARA LÍNGUAS DE SINAIS: APLICAÇÃO DO MODELO DE KLAUS KAINDL

Ruan Sousa DINIZ (PUC-Rio/CPII)

O presente trabalho apresenta uma análise multimodal da tradução do português para Libras, baseada no modelo de Klaus Kaindl (2020), tendo como objeto de análise o Hino Nacional Brasileiro e a versão traduzida pela extinta Associação de Educação Comunicativa Roquette Pinto (ACERP). Neste bojo, o objetivo central desta investigação é evidenciar o caráter multimodal da tradução para as línguas de sinais, a partir do modelo teórico-analítico de Klaus Kaindl. Por não se tratar de uma análise “textocêntrica”, discute-se a polissemia dos termos modalidade e multimodalidade, aplicados ao par linguístico libras-português. Do ponto de vista teórico, retomam-se os pressupostos de Even-Zohar (1990), ao considerar os sistemas com os quais a atividade tradutória se relaciona, Snell-Hornby (2006), por correlacionar o fenômeno da multimodalidade às viradas nos Estudos da Tradução e, por fim, apresenta uma localização disciplinar que abarca os campos da Tradução Audiovisual (Chiari, 2009; Díaz-Cintas, 2003, 2009), Tradução Audiovisual Acessível (Araújo e Alves, 2017) e Tradução e Interpretação Audiovisual das Línguas de Sinais (Nascimento, 2022; Nascimento e Nogueira, 2022). A metodologia adotada parte de uma revisão bibliográfica dos temas transversais citados e aplicação das categorias de análise de Klaus Kaindl - modo, meio/mídia e gênero - tanto no texto de partida quanto no texto de chegada, conforme indicado. Os resultados indicam que a proposta de Kaindl (2020) oferta novas lentes, principalmente por salientar aquilo que a língua não recupera, sugerindo ao tradutor e/ou intérprete de Libras e português que sua prática incorpore elementos extratextuais, como modo, meio e gênero. Observa-se ainda que há pontos no modelo de Kaindl que precisam de ajustes, como a

abrangência conceitual e fragilidade na relação entre tipo e gênero.

Palavras-chave: *Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais; Multimodalidade; Libras.*

O PERFIL DO EGRESSO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE TRADUÇÃO

Samira SPOLIDORIO (UNICAMP)

Os dados apresentados nesta comunicação são um recorte da análise realizada para a minha tese de doutorado defendida em dezembro de 2023. O tema central da tese foi o mapeamento dos cursos de graduação em tradução no Brasil e a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) em relação ao ensino de teoria e prática dentro das grades curriculares de cada curso. Dentre os 29 cursos do país, apenas 13 PPCs foram encontrados para análise documental buscando entender como a relação teoria e prática foi concebida pelas pessoas que idealizaram o curso e como as grades curriculares, ementas e bibliografias de disciplinas visam materializar essa relação. Depois de uma análise quantitativa dos principais dados numéricos dos cursos (ano de criação, ano do PPC analisado, número de vagas, carga horária total, carga horária específica da área de tradução e distribuição da carga horária específica de tradução entre disciplinas teóricas e práticas), a análise qualitativa se debruçou sobre cinco questões centrais: 1) O PPC apresenta uma definição (implícita ou explícita) do que é tradução?; 2) O PPC menciona (nominal ou implicitamente) a relação entre teoria e prática?; 3) O PPC trata de teoria e prática como instâncias dicotômicas (teoria versus prática) ou complementares (teoria e prática / prática com teoria)?; 4) A matriz curricular do curso em relação às disciplinas de teorias de tradução reflete as posições apresentadas nas perguntas anteriores?; e finalmente 5) O perfil do egresso faz referência a uma prática consciente/crítica que seja embasada na teoria? Apenas os resultados desta última pergunta serão apresentados neste momento, destacando o perfil profissional almejado pelas pessoas que idealizaram o curso e suas repercussões na organização geral do curso.

Palavras-chave: *Ensino de tradução; análise documental; perfil profissional.*

O QUE DIZEM OS ACÓRDÃOS DO TJSP SOBRE INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS?

Samuel dos Santos Silva JESUS
Silvana Aguiar dos SANTOS (UFSC)

Os intérpretes de Libras-Português dentro do sistema judicial desempenham papel imprescindível para a promoção do acesso à justiça das pessoas surdas. Nesse sentido, pretende-se apresentar como o sistema judicial por meio dos acórdãos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) retratam a figura do profissional intérprete de Libras-Português dentro das salas de audiências. Ou seja, mapear e examinar a prática do tribunal na promoção e garantia de direitos fundamentais da pessoa surda e o quanto isso pode impactar na atuação dos intérpretes de Libras-Português por meio da análise de Acórdãos é uma das contribuições do presente estudo. Esse gênero textual jurídico (Acórdãos) é próprio da fase recursal do processo judicial brasileiro, por meio do qual desembargadores por meio de um órgão colegiado proferem um pronunciamento judicial. Esses acórdãos influenciam significativamente na garantia dos direitos fundamentais da pessoa surda e dos intérpretes de Libras-Português já que refletem posicionamentos jurídicos e podem impactar todo território nacional. Nessa perspectiva, dois campos teóricos estão em debate, a saber, dos Estudos da Interpretação e das Ciências Jurídicas, os quais alguns pensadores como Russel e Shaw (2011), Santos e Sutton-Spence (2018), Abreu (2018, 2020), Goulart e Santos (2021) e Ramos (2023) têm contribuído significativamente. Em vista disso, a pergunta norteadora investiga como os intérpretes de Libras-Português e as pessoas surdas dentro das salas de audiências vêm sendo retratados nos acórdãos do TJSP? Para elucidar essa questão, esta pesquisa pauta-se na pesquisa documental e utiliza a análise de conteúdo para examinar os materiais coletados, o qual metodologicamente utiliza

uma abordagem qualitativa. Na coleta de dados, foram selecionadas 20 decisões de jurisprudência do TJSP com a palavra-chave "intérprete de libras", os quais neste estudo se utilizou 6 delas que retratavam esse profissional dentro da sala de audiência. Nesta análise, três categorias foram identificadas: (i) nomenclaturas do profissional intérprete de Libras-Português e as pessoas surdas; (ii) a área da temática julgada correlata aos Estudos da Interpretação; (iii) o caso, características, especificidades e sua decisão. Os resultados constatarem, por exemplo, inconsistências terminológicas, inapropriadas do profissional e das comunidades surdas, já que se encontrou predominantemente nos acórdãos expressões apresentando a pessoa surda como "surdo-mudo que se comunica com linguagem de sinais" e o profissional intérprete como "tradutor" ou "falante de libras". Com essa pesquisa, espera-se contribuir para o estabelecimento de políticas de interpretação dentro dos Tribunais, aumentando a visibilidade, melhorando a caracterização e a valorização profissional dos intérpretes de Libras-Português.

Palavras-chave: *Intérprete de Libras-Português; Estudos da Interpretação; Acórdãos TJSP.*

NADJA, DE ANDRÉ BRETON, À LUZ DO SÉCULO XXI

Thiago Martin de FARIA (UNESP - FCL/Assis)
Norma DOMINGOS (UNESP - FCL/Assis)

Toda tradução e, em especial, as retraduições, são objetos de discussão dentro da área das Letras, seja por questões técnicas, seja por questões estilísticas ou por discussões de discordância. Assim justificado por vários autores, cada leitura de uma obra literária produz uma nova atualização e uma nova perspectiva para a obra, isto é, cada nova tradução é fruto de uma nova leitura, uma nova perspectiva e uma nova atualização. Dessa forma, esta apresentação tem como objetivo analisar alguns excertos das duas versões da tradução de Ivo Barroso (2007; 2022) da obra *Nadja* (1928) de André Breton (1896-1966) realizando um levantamento de possíveis alterações significativas. Além disso, esta apresentação propõe-se a realizar um levantamento da recepção destas duas traduções tendo em vista que em 2024 comemora-se o centenário do Manifesto de 24. É somente 4 anos após o Manifesto de 24 que Breton lança um dos maiores marcos do movimento surrealista: *Nadja*. A obra nasce não apenas como um romance, mas como um livro autobiográfico no qual o autor via narrador conta seu encontro com a misteriosa Nadja pelas ruas da cidade de Paris. “[...] O narrador-personagem de *Nadja* não tem nem a intenção de conduzir os fatos que se desenvolvem na narrativa. Nadja e ele são personagens à deriva em consequência da liberdade da consequência humana.” (Domingos; Pires Da Silva, 2017, p.276). Esta pesquisa visa, além de observar o projeto editorial das versões, apresentar algumas atualizações significativas que possam ter ocorrido pois, segundo Arrojo (1986), qualquer tradução será atualizada de acordo com a comunidade interpretativa (termo cunhado por Stanley Fish) porque cada época e cada cultura carrega uma leitura diferente para determinadas obras literárias. Indo para além do conceito de Arrojo, Furlan (2013) afirma que retraduzir é abrir e rejuvenescer a própria língua.

Palavras-chave: *Nadja; Crítica; Tradução*

A RETRADUÇÃO DE “O TARTUFO”, DE MOLIÈRE

Yasmin Bonfim GUIMARÃES (UNESP – FCL/Assis)

A base deste trabalho reside num artigo da autoria da própria aluna para a disciplina “Tópicos em Tradução” da pós-graduação em Letras da FCL Assis. O objetivo desta produção é realizar uma análise da tradução da peça *O Tartufo* (1669), de Molière, traduzida por Jorge Coli e publicada em coletânea pela Editora Unesp em comemoração aos quatrocentos anos do dramaturgo francês. O ponto focal deste estudo gira em torno da exploração de temas como casamento, religiosidade, falsa moralidade e outros elementos-chave que formam a base da crítica social e moral de Molière durante

a era do Classicismo francês. O exame da tradução de Coli visa verificar se as críticas sociais incorporadas na obra original, juntamente com as suas implicações morais e comportamentais, mantêm a sua relevância na versão traduzida. Além disso, este estudo busca investigar como a tradução capta a essência da sátira referente às questões sociais predominantes naquela época, ao mesmo tempo em que avalia se a intensidade e o sarcasmo necessários para transmitir a mensagem original são efetivamente mantidos. Nesta análise, examina-se a capacidade da tradução em revelar o engano e a hipocrisia presentes nos personagens e situações, ao mesmo tempo em que avaliaremos se Coli mantém com sucesso a integridade da crítica de Molière à sociedade francesa do século XVII. O objetivo é averiguar se a tradução capta a essência das críticas de Molière e se continua a estimular a contemplação desses temas na modernidade. Como resultado, esta pesquisa fornece um exame abrangente da “fidelidade” e eficácia da tradução de uma obra-prima atemporal que aborda preocupações sociais e éticas duradouras, contribuindo assim para o campo dos estudos da tradução.

Palavras-chave: *Tradução Literária; Literatura francesa; Teatro Clássico Francês .*

Resumos dos Painéis

ALÉM DAS PALAVRAS: EXPLORANDO OS PROCESSOS DE TRADUÇÃO DE EL AMOR ASESINADO DE PARDO BAZÁN

Ana Clara Santos RODRIGUES (UNIFAL-MG)
Kátia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)

A escritora galego-espanhola Emilia Pardo Bazán (1851-1921) foi contista, crítica literária, dramaturga, ensaísta, jornalista, romancista e tradutora. Embora tenha vivido um período no qual a figura do intelectual era quase que exclusivamente masculina, ela se destacou, denunciando em suas obras a falta de direitos e liberdade para as mulheres na sociedade espanhola do final do século XIX e início do século XX. Traduzir obras de autoria feminina é uma das maneiras de divulgar e recuperar o que por anos foi desconsiderado, simplesmente por ter sido escrito por mulheres. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo descrever os processos de tradução, amparado pela perspectiva da tradução feminista, do conto *El Amor Asesinado*/O amor assassinado de Pardo Bazán, que compõe a antologia *Cuentos de Amor* (1898). Nesse conto, a autora demonstra um profundo conhecimento da alma humana, seus sentimentos e emoções, explorando o encontro entre a lógica e o coração, em meio aos emaranhados do amor - um monstro indomável, que persegue a personagem Eva, com quem poderíamos chegar a nos identificar. Ao longo do processo tradutório contamos com o apoio de Marie-France Dépêche Natalia (2000), Rosemary Arrojo (2006) e Heloísa Gonçalves Barbosa (2004), entre outros. As principais dificuldades associadas a esta tradução estão relacionadas a expressões idiomáticas e à simbologia inerente a este pequeno conto. A proposta deste trabalho é expor os problemas de tradução e as escolhas adotadas buscando recriar o estilo da autora e os sentidos dos contos, além de explicitar o uso de estratégias feministas de tradução, como a seleção da escritora, o uso de notas de rodapé e a elaboração de um comentário crítico sobre a obra e a tradução.

Palavras-chave: Emilia Pardo Bazán; El Amor Asesinado; Literatura e Mitologia; Tradução Feminista.

TRADUÇÃO DO CONTO “A VERY FINE FIDDLE” DE KATE CHOPIN

Bia Nicolau PAVAN (UNIFAL-MG)
Letícia dos Santos Moya LEÃO (UNIFAL-MG)

Este trabalho discute a tradução do conto “*A very fine fiddle*”, da autora americana Kate Chopin (1850-1904), uma das primeiras escritoras do século XX. A tradução teve início a partir da participação em um grupo de estudos denominado Oficina de Tradutores, uma das ações do PET Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UNIFAL-MG). Esse projeto reúne estudantes de graduação do curso de Letras semanalmente para a discussão, o estudo e a tradução de contos selecionados de Chopin. Juntamente com o grupo de estudos, foi selecionado o conto para a tradução, que tem como embasamento teórico a obra “Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta” (Barbosa, 2004), amplamente estudada e discutida durante os encontros do grupo. Diante das dificuldades encontradas no processo de tradução, o objetivo do presente trabalho é evidenciar o processo tradutório do conto, apresentando quais foram os desafios encontrados ao longo do trabalho e também justificar as escolhas realizadas, como o mantimento de termos em francês. O processo de tradução se iniciou em contexto domiciliar, com o auxílio de um documento compartilhado entre o grupo para que pudessemos nos comunicar a respeito da tradução que estava sendo produzida. O texto foi dividido pelas tradutoras em parágrafos iguais e o diálogo sobre a escolha de palavras, termos e dificuldades encontradas ocorria constantemente, assim como as revisões da tradução. A versão final do conto foi revisada pelas tradutoras, pela professora orientadora e pelos colegas petianos da Oficina de tradutores. Como resultado, é apresentada uma tradução do conto com adaptações, e não uma tradução totalmente literal.

Palavras chave: *Tradução, Kate Chopin, Oficina de Tradutores*

O PROJETO DE EXTENSÃO INTERCOMUNICAÇÃO DA TV UFG E A EXPERIÊNCIA COMO TRADUTORA INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS EM FORMAÇÃO

Ellen Cristina Silva ITACARAMBY (UFG)

O projeto de extensão "Intercomunicação - Produção de Conteúdos Audiovisuais para Comunicação Pública", desenvolvido na Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma parceria entre a Faculdade de Informação e Comunicação e a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE/TV UFG). Seu objetivo é articular a produção de conteúdo jornalístico televisivo voltado para a população da grande Goiânia, com ênfase em uma perspectiva cidadã e focada nos direitos humanos. O projeto visa desenvolver pautas e reportagens conduzidas por estudantes dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, sob orientação da equipe da TV UFG, para alimentar o programa jornalístico da emissora, o Conexões. Essa iniciativa emerge de reflexões teóricas e críticas sobre o papel da televisão pública, destacando a importância de construir conteúdos informativos acessíveis à comunidade surda. Nesse sentido, este trabalho visa apresentar um relato de experiência da participação no projeto a partir do ponto de vista de uma tradutora em formação e discutir a importância da integração das diferentes áreas para a formação em tradução e interpretação em Libras-português. O relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento na qual o texto aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional dentro de um dos fundamentos da formação universitária, ou seja, ensino pesquisa ou extensão (MUSSI, FLORES, ALMEIDA, 2021). No decorrer do projeto foi possível experimentar a tradução audiovisual por meio da produção de conteúdos produzidos em Libras e traduzidos para português e vice-versa. Além disso, a partir do contato com o ambiente audiovisual televisivo e a integração dos diferentes cursos, foi possível aprender termos das outras áreas e colocá-los em prática, como: voz-off, legendagem, roteiro, pauta, reportagem e afins, além de compreender o funcionamento de uma televisão pública. Outrossim, em todos os encontros havia uma espécie de consultoria realizada pelas tradutoras em formação em que eram pautadas as especificidades necessárias para que o conteúdo fosse produzido e pensado desde início na Libras e na comunidade surda, também havia momentos de alinhamento entre os profissionais do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível da TV UFG (LabTavi) e as estudantes. Sendo assim, conclui-se que o projeto atingiu os objetivos postos, serviu como um espaço de discussão e mostrou que a integração de diferentes áreas possibilitou completude e diversidade no conteúdo através das perspectivas e conceitos. Ademais, destaca-se a importância do projeto de extensão na formação de tradutores intérpretes, visto que possibilita o contato com os desafios da prática profissional, aprofundamento de técnicas e teorias de tradução, possibilidade de contato e aprendizado com profissionais qualificados, além de desenvolver habilidades voltadas para a tradução audiovisual especificamente.

A DISSEMINAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DO LÉXICO ADVINDO DE JOGOS ONLINE: NEOLOGISMOS DE *LEAGUE OF LEGENDS* UTILIZADOS NO CHAT E NO TWITTER

Henrique Oliveira LIMA (IBILCE – UNESP/S.J.Rio Preto)

Os jogos multijogadores online têm se popularizado globalmente, promovendo intensa comunicação entre jogadores de diferentes línguas e grupos sociais. Essa comunicação é essencial para o desenvolvimento das partidas, conforme apontado por Duchowny e Drumond (2017), e a interação linguística nesse contexto tem gerado novos termos e adaptações lexicais, formando um léxico específico dessa comunidade. É na área da Lexicologia que, segundo Henriques (2018), se estuda cientificamente o léxico, aspecto que reflete a maneira como grupos percebem e utilizam sua língua (Lara, 2006), sendo o léxico o lugar de armazenamento de significados e conteúdos da

linguagem humana (Biderman, 1996). Nesse sentido, jogos como League of Legends destacam-se pela criação de neologismos, como "tankar", "farmar", "gankar", "upar" e "ir de base", unidades lexicais com grande ocorrência, que transcendem o ambiente do jogo e são utilizados em redes sociais, como o Twitter. Essas novas palavras e expressões surgem para preencher lacunas linguísticas decorrentes de mudanças sociais e culturais em que se faz necessário nomear novas realidades, conceitos, ações e situações que até então eram inexistentes. Além dos neologismos, há a ocorrência de estrangeirismos, especialmente advindos do inglês. Este estudo qualitativo, quantitativo, bibliográfico e exploratório analisa os processos de inovação lexical no contexto de League of Legends, observando a popularização desse léxico em outras mídias. Utilizando ferramentas como Antconc para analisar o chat do jogo e Netlytic para monitorar o Twitter, busca-se entender a caracterização dos neologismos e seu uso fora do jogo. O objetivo é contribuir para a Lexicologia e Estudos do Léxico, analisando como os neologismos mapeados são utilizados e disseminados, buscando caracterizar o léxico do jogo e seu uso em redes sociais. Pretende-se evidenciar o dinamismo do léxico e suas implicações para a comunicação contemporânea.

Palavras-chave: *Léxico, Neologismo, Inovação Lexical*

TRADUZINDO A COMICIDADE DE “LOS HUEVOS PASSADOS”/”OS OVOS COZIDOS” DE EMILIA PARDO BAZÁN

João Pedro Carvalho DUARTE (UNIFAL-MG)
Giovanna Emanuelli MENDES ALVES (UNIFAL-MG)
Kátia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)

Emilia Pardo Bazán (1851-1921) é uma das figuras mais proeminentes da literatura espanhola do final do século XIX e início do século XX. No entanto, sua obra ainda é amplamente desconhecida no Brasil, com poucas traduções disponíveis em português. Para mudar esse cenário, o projeto de extensão Oficina de Tradutores, desenvolvido pelo PET - Letras da UNIFAL-MG, tem como objetivo geral traduzir e inserir os contos de Pardo Bazán no sistema literário brasileiro. Especificamente, o projeto busca apresentar a autora ao público brasileiro, facilitando o acesso a seus textos e promovendo uma reflexão sobre as práticas tradutórias. A primeira obra selecionada para tradução foi o conto “Los Huevos Pasados”/“Os Ovos Cozidos”, parte da antologia *Arco-Íris: Cuentos* (1895). Esse trabalho trouxe à tona desafios específicos, especialmente na tradução de termos e expressões ligadas à Igreja Católica e a objetos litúrgicos, exigindo uma adaptação cuidadosa para manter a fidelidade ao texto original e, ao mesmo tempo, garantir a compreensão pelo leitor brasileiro. Metodologicamente, o processo de tradução foi orientado por técnicas de adaptação cultural e equivalência semântica, seguindo as diretrizes apresentadas no livro *Procedimentos Técnicos da Tradução* de Heloísa Gonçalves Barbosa (2004). Além disso, a obra *A Tarefa do Tradutor* de Walter Benjamin (2008) foi crucial para entender a tradução como um processo que vai além da mera transposição linguística, envolvendo uma reconfiguração cultural que torna o texto acessível e relevante para o novo público. O objetivo final da tradução é não apenas introduzir a obra de Pardo Bazán a um público brasileiro que, em grande parte, desconhece a autora, mas também enriquecer o debate sobre as práticas tradutórias no contexto literário, ampliando o acesso às narrativas espanholas para aqueles que não dominam o idioma original.

Palavras-chave: *Emilia Pardo Bazán; Los Huevos Pasados; Tradução*

TRADUÇÃO FEMINISTA E CURADORIA

Katia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)

A tradução feminista é uma prática que questiona a ilusão de neutralidade do trabalho de quem traduz e que reivindica um posicionamento político e feminista no fazer tradutório (CASTRO-VÁZQUEZ, 2017). Dentre as estratégias feministas de tradução, estão os comentários

apresentando as obras traduzidas e o processo de tradução, bem como o uso de notas explicativas ou glossários, desconstruindo a imagem do tradutor invisível, a recuperação e tradução de textos literários escritos por mulheres que foram marginalizados ou apagados das tradições literárias, reivindicando uma revisão do(s) cânone(s), entre outros (MASSARDIER-KENNEY, 2022). O processo de recuperar essas vozes femininas silenciadas e reapresentá-las no texto traduzido e nos paratextos que os acompanham é perpassado por diferentes conceitos e critérios, aproximando-se daqueles próprios do trabalho de curadoria nas artes. Tal atividade supõe um posicionamento crítico e especializado em relação ao objeto artístico que aborda, considerando os motivos para a apresentação de uma ou outra obra em determinado contexto; elencando os aspectos técnicos, os temas e perspectivas adotados pela/o artista em obras destacadas; observando como a promoção de uma obra pode corresponder aos interesses e perfil do público; além de, conforme o caso, possibilitar que o público tenha os recursos necessários para reconhecer e interpretar a obra de arte em uma experiência de fruição. Nesse sentido, o presente trabalho propõe discutir como o conceito de curadoria pode ser aplicado à tradução, em especial à tradução feminista, destacando os saberes associados e necessários para a prática curatorial nesse contexto e identificando a potência que essa prática pode assumir na problematização e (re)definição do(s) cânone(s).

Palavras-chave: *Tradução feminista; curadoria; revisão do cânone.*

LIKE A BLOODY FIREWORK: UMA ANÁLISE DA AUDIODESCRIÇÃO DOS FATALITIES DO JOGO MORTAL KOMBAT 1 (2023)

Larissa Pedroso de ALMEIDA (UNESP-IBILCE/S.J.Rio Preto)
Orientadora: Profa. Dra. Lucinéa Marcelino VILLELA (UNESP/FAAC)

A popularização das produções audiovisuais trouxe como consequência a necessidade de torná-las acessíveis para pessoas com deficiências auditivas e visuais. Uma das modalidades de acessibilidade ao produto audiovisual é a audiodescrição, uma forma de tradução intersemiótica que consiste em transformar imagens permitindo que aqueles que possuem alguma deficiência visual possam compreender os elementos imagéticos em filmes ou séries. Entretanto, a audiodescrição ainda é pouco explorada, tanto no Brasil quanto em outros países, na maior indústria de entretenimento do mundo: a dos videogames. Devido sua natureza interativa e visual, ainda há uma grande parcela da população com deficiência visual que enfrenta dificuldades para usufruir de seu conteúdo e há outros usuários que têm uma experiência limitada em comparação às pessoas videntes. Em vista disso, diversas empresas e desenvolvedoras de jogos têm investido em recursos e tecnologias de acessibilidade para tornar os videogames mais inclusivos, além de criar diretrizes para a implementação desses recursos. Logo, a presente pesquisa busca, primeiramente, estudar as pesquisas nacionais e internacionais na área de audiodescrição em videogames, realizando uma pesquisa bibliográfica profunda sobre o assunto. Em seguida, será analisada a audiodescrição em inglês — a única disponível pelos desenvolvedores — dos fatalities do jogo Mortal Kombat 1 com o intuito de elencar as estratégias utilizadas para descrever a violência.

Palavras-chave: *Audiodescrição em videogames; tradução audiovisual acessível; acessibilidade.*

DESAFIOS DA TRADUÇÃO DO CONTO “JUANITA” DE KATE CHOPIN

Maria Clara de OLIVEIRA JOSÉ (UNIFAL-MG)
Otávio de SOUZA PEREIRA (UNIFAL-MG)
Orientadora: Profa. Dra. Helen de OLIVEIRA FARIA (UNIFAL-MG)

Este trabalho pretende apresentar e discutir a tradução do conto "Juanita", de Kate Chopin (1850-1904), desenvolvida pelo projeto de extensão Oficina de Tradutores, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas. Chopin foi uma importante escritora norte-americana do final do século XIX e início do século XX, conhecida por suas obras que abordam temas como a identidade feminina, a autonomia e os desafios das convenções sociais. A tradução é um conto da obra *"The Complete Works of Kate Chopin"* (1969), que

trata da história da personagem central, Juanita, que navega pelas complexidades de sua identidade e das expectativas sociais em torno dela, privilegiando temas como amor, identidade e conflito cultural. A tradução contou com a colaboração do grupo que participa do projeto, em discussões nas atividades desenvolvidas, sendo revisada por seus integrantes, petianos e pela professora orientadora. Em nossas discussões e revisões, optamos por deixar o texto o mais próximo possível do original, conforme a interpretação que realizamos do conto, segundo Barbosa (2020). Este método visa se aproximar do estilo e sentidos construídos pela autora. Contudo, enfrentamos vários desafios, especialmente na tradução de certas expressões e termos relacionados a aspectos culturais ou específicos da época. Algumas das dificuldades encontradas incluem expressões como “*cork-leg*” e “*Mother Hubbard*”, que exigiram a recuperação do tom histórico, a contextualização da época retratada no conto e uma pesquisa detalhada para garantir uma tradução precisa. O processo de tradução do conto, realizado em um projeto que privilegia a colaboração entre os participantes, permitiu-nos não apenas aprimorar nossos conhecimentos linguísticos, culturais, literários, teóricos e práticos, mas também promover a colaboração e a construção de um olhar crítico para a tradução, desafiando a ideia de autoridade única sobre o texto e propondo uma revisão constante do cânone literário.

Palavras-chaves: *Tradução; Kate Chopin; Literatura Feminina.*

A TRADUÇÃO ENTRE A REPRESENTAÇÃO E A ESTIGMATIZAÇÃO: O CASO SIMPLE [TANTÃ], DE MARIE-AUDE MURAIL

Yasmim ARANTES (UNESP-IBILCE/S.J.Rio Preto)

Este projeto tem por objetivo investigar as especificidades tradutórias da literatura infantil e juvenil, num contexto de representação de pessoas com deficiência, tomando-se como objeto de análise a tradução, do francês para o português, da obra *Simple [Tantã]*, de Marie-Aude Murail. Para tanto, parte-se de pesquisas teóricas sobre a literatura infantil e juvenil, diferenciando-a da literatura concebida para um público adulto. Investiga-se a representação e caracterização de pessoas com deficiência na literatura voltada para um público leitor iniciante a fim de se analisar o trabalho específico de tradução de tais textos. No que concerne aos estudos do gênero infantil e juvenil, faz-se referência aos trabalhos de Hunt (2010) e Coelho (2000). Com relação à questão da tradução do referido gênero literário, toma-se por base as pesquisas de Azenha Junior (2015), De Queiroga e Fernandes (2016) e Constantinescu (2016). Neste painel, aborda-se como o processo de tradução, envolvendo a questão de temas tabus, podem causar o “acolchoamento” e/ou “sensacionalismo” das narrativas, podendo, assim, reforçar ou desmistificar estereótipos. No âmbito da tradução de obras infantis e juvenis, que tratam da problemática envolvendo a deficiência, reporta-se a Amaral (1992), Figueira (2017) e Carvalho e Pontes (2022). Para a análise da tradução da obra em tela, destacam-se as escolhas lexicais feitas para se referir ao protagonista da narrativa. Conclui-se que a tradução de temas considerados tabus, ou, no caso específico da obra analisada, capacitistas, traz questionamentos em função dos possíveis efeitos dessas falas para o público e da própria relação do tradutor com o texto. Essa relação suscita reflexões sobre questões afetivas, como apontam Lima e Pisetta (2023), desencadeadas pelo processo tradutório no tradutor e no público receptor.

Palavras-chave: *Tradução; literatura infantil e juvenil; pessoas com deficiência.*

Índice de autores e coautores

NOME	CONTATO	PÁG.
Adriana dos Santos Sales	drixsales@gmail.com	33
Alexia Vitória	alexia.vitoria.voz@gmail.com	25
Aline Cantarotti (autora e coautora)	acantarotti@uem.br	33, 37, 44
Aline Medeiros Ramos	Aline.Medeiros.Ramos@uqtr.ca	23
Álvaro Luiz Hattnher	alvaro.hattner@unesp.br	27
Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo	alyssacarolinabmg@gmail.com	34
Amanda Berchez	amandaberchez@gmail.com	34
Ana Clara Santos Rodrigues	anaclara.rodrigues@sou.unifal-mg.edu.br	51
Ana Karolina Melo de Jesus	akm.jesus@unesp.br	35
Ana Laura Dias	al.dias@unesp.br	35
Angélica Karim Garcia Simão	angelica.karim@unesp.br	36
Anne Caroline Ferreira Veloso	anne.veloso@unesp.br	36
Arnaldo Cândido	arnaldo.candido@unesp.br	26
Arnaldo Franco Júnior	arnaldo.franco-junior@unesp.br	29
Bia Nicolau Pavan	bia.pavan@sou.unifal-mg.edu.br	51
Bianca de Castro Anaia	b166910@dac.unicamp.br	37
Blake Oliver Furquim de Camargo	blake.camargo@hotmail.com	37
Bruna Busnardi	contato@2bidiomas.com.br	30
Bruna Esteves	brunaesguerra@gmail.com	30

NOME	CONTATO	PÁG.
Carolina da Costa Pedro	costa.pedro@unesp.br	29, 26
Cecília Franco Moraes	cecilia.fm.04@gmail.com	38
Cláudia Maria Ceneviva Nigro	cmc.nigro@unesp.br	45
Cláudia Zavaglia	claudia.zavaglia@unesp.br	39
Cláudio Massanori Sakamoto Miyata	massanori.sakamoto@unesp.br	39
Danilo André Porfírio Ferreira Guimarães	daniloandreporfirio@yahoo.com.br	40
Débora Spacini Nakanishi	d.nakanishi@unesp.br	27
Dennys Silva-Reis	reisdennys@gmail.com	22, 27
Diego Mauricio Barbosa	diego.barbosa@ufg.br	40
Edson Carlos Romualdo (coautor)	ecromualdo@uem.br	33, 37
Eduardo Navarro	eduardonavarro@usp.br	22
Ellen Cristina Silva Itacaramby	ellenitacaramby@ufg.br	52
Érica Luciene Alves de Lima (coautora)	elalima@unicamp.br	37
Fabiana Komesu	fabiana.komesu@unesp.br	31
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha (autor e coautor)	fabio.bertonha@unesp.br	28, 31, 39, 41
Felipe dos Santos Lisboa (coautor)	lisboafelipe1@hotmail.com	44
Gabriel Caetano Moreira	gabriel110298@hotmail.com	41
Gabriel Guimarães Alexandre	guimaraes.alexandre@unesp.br	31
Gabriel Rodrigues Bragança	grbraganca@unifesp.br	42

NOME	CONTATO	PÁG.
Giovanna Emanuelli Mendes Alves (coautora)	giovanna.alves@sou.unifal-mg.edu.br	53
Helen de Oliveira Faria	helen.faria@unifal-mg.edu.br	54
Helena Caseli	helenacaseli@ufscar.br	26
Henrique Oliveira Lima	henrique.oliveira-lima@unesp.br	52
Jacqueline dos Santos Pratas	jacqueline.pratas@unesp.br	42
Jean-Claude Miroir	jcmiroir@unb.br	23
João Pedro Carvalho Duarte	joao.duarte@sou.unifal-mg.edu.br	53
João Pedro Monteiro Pajaro (coautor)	joao.pajaro@ufu.br	40
Júlia Brazuna de Souza	julia.brazuna@sou.unifal-mg.edu.br	43
Karine Souto	contato@glossa.com.br	29
Katia Aparecida da Silva Oliveira (autora e coautora)	katia.oliveira@unifal-mg.edu.br	43, 44, 51, 53, 53
Larissa Pedroso de Almeida	larissa.pedroso@unesp.br	54
Leonardo Silva do Carmo	l.carmo@unesp.br	32
Letícia dos Santos Moya Leão (coautora)	leticia.leao@sou.unifal-mg.edu.br	51
Luciana Cabrini Simões Calvo (coautora)	lcsimoes@uem.br	44
Luciana Penteadó Miquelino	luciana.miquelino@gmail.com	31
Lucinéa Marcelino Villela (autora e coautora)	lucinea.villela@unesp.br	21, 39
Luna Birelli Vicente e Souza	luna.birelli@unesp.br	45
Marcela de Barros	contato@marceladebarros.art	25

NOME	CONTATO	PÁG.
Maria Angélica Deângeli (coautora)	angelica.deangeli@unesp.br	36
Maria Clara de Oliveira José	mariaclara.jose@sou.unifal-mg.edu.br	54
Maria Cristina Parreira da Silva	cristina.parreira@unesp.br	45
Maria Júlia Santos de Freitas	majudefreitas@gmail.com	46
Marco Aurélio Barsanelli de Almeida	ma.almeida@unesp.br	29
Marun Reis	macuryreis@gmail.com	28
Melissa Baffi (coautora)	melissa.baffi@unesp.br	36
Milena Alonso (coautora)	mpoalonso@uem.br	44
Norma Domingos (autora e coautora)	norma.domingos@unesp.br	47, 49
Nilce Maria Pereira	nm.pereira@unesp.br	46
Otávio de Souza Pereira (coautor)	otaviosouza.pereira@sou.unifal-mg.edu.br	54
Paulo Ricardo Passos Rezende (coautor)	paulo.rezende@sou.unifal-mg.edu.br	43
Priscila Nascimento Pires (coautora)	p246485@dac.unicamp.br	37
Reginaldo Francisco	franciscotradutor@gmail.com	28
Rodrigo Esteves de Lima-Lopes	rll307@unicamp.br	22
Ruan Sousa Diniz	dinizruan.sousa@gmail.com	47
Rui Sousa-Silva	rssilva@letras.up.pt	21
Samira Spolidorio	samira.spolidorio@gmail.com	48
Samuel dos Santos Silva Jesus	samuel_santos4@outlook.com	48
Silvana Aguiar dos Santos (coautora)	s.santos@ufsc.br	48
Stella Tagnin	seotagni@usp.br	21

NOME	CONTATO	PÁG.
Thiago Martin de Faria	thiago.martin@unesp.br	49
Vitória Anizi	vitorianizi@hotmail.com	25
Vivian Orsi	vivian.orsi@unesp.br	32
Willian Xavier	willroxas@gmail.com	25
Yasmim Arantes Batista	yasmim.arantes@unesp.br	55
Yasmin Bonfim Guimarães	yasmin.bonfim@unesp.br	49

Índice por área temática

ENSINO DA TRADUÇÃO

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Aline Cantarotti	Comunicação Oral	29
Samira Spolidorio	Comunicação Oral	44

HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Luciana Penteado Miquelino	Comunicação Oral	36

PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE TRADUÇÃO

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Luciana Cabrini Simões Calvo	Comunicação Oral	40

TEORIA E CRÍTICA DE TRADUÇÃO

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Nilce Maria Pereira	Comunicação Oral	42
Norma Domingos	Comunicação Oral	43
Thiago Martin de Faria	Comunicação Oral	45
Yasmin Bonfim Guimarães	Comunicação Oral	45

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo	Comunicação Oral	30
Ana Laura Dias	Comunicação Oral	31
Bianca de Castro Anaia	Comunicação Oral	33
Blake Oliver Furquim de Camargo	Comunicação Oral	33
Cláudio Massanori Sakamoto Miyata	Comunicação Oral	35
Danilo André Porfírio Ferreira Guimarães	Comunicação Oral	36

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Larissa Pedroso de Almeida	Painel	49

TRADUÇÃO E CIÊNCIA DO LÉXICO

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Angélica Karim Garcia Simão	Comunicação Oral	32
Cláudia Zavaglia	Comunicação Oral	35
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha	Comunicação Oral	37
Maria Cristina Parreira da Silva	Comunicação Oral	41

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Henrique Oliveira Lima	Painel	48

TRADUÇÃO E ESTUDOS CULTURAIS

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Ana Karolina Melo de Jesus	Comunicação Oral	31
Gabriel Caetano Moreira	Comunicação Oral	37
Katia Aparecida da Silva Oliveira	Comunicação Oral	40
Luna Birelli Vicente e Souza	Comunicação Oral	41
Maria Júlia Santos de Freitas	Comunicação Oral	42

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Katia Aparecida da Silva Oliveira	Painel	49

TRADUÇÃO E LITERATURA

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Adriana dos Santos Sales	Comunicação Oral	29
Amanda Berchez	Comunicação Oral	30
Anne Caroline Ferreira Veloso	Comunicação Oral	32
Gabriel Rodrigues Bragança	Comunicação Oral	38
Jacqueline dos Santos Pratas	Comunicação Oral	38
Júlia Brazuna de Souza	Comunicação Oral	39
Norma Domingos	Comunicação Oral	41

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Ana Clara Santos Rodrigues	Painel	47
Bia Nicolau Pavan	Painel	47
João Pedro Carvalho Duarte	Painel	49
Maria Clara de Oliveria José	Painel	50
Yasmim Arantes Batista	Painel	51

TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E LÍNGUAS DE SINAIS

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Cecília Franco Moraes	Comunicação Oral	34
Diego Mauricio Barbosa	Comunicação Oral	36
Ruan Sousa Diniz	Comunicação Oral	43
Samuel dos Santos Silva Jesus	Comunicação Oral	44

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Ellen Cristina Silva Itacaramby	Painel	48



WORDFAST

semanadotradutor.com.br